A CENA muda

Nº 37 ★ 13-9-51

CR$ 3,00 EM

TODO O BRASIL

NESTE NÚMERO

VOM ROMMEL NO CINEMA

MEMÓRIAS DE UM GALÃ
(Reportagem)

ESPORTES VERSUS TELEVISÃO
(Reportagem)

SOB O SOL DE ROMA
(Cine Romance)

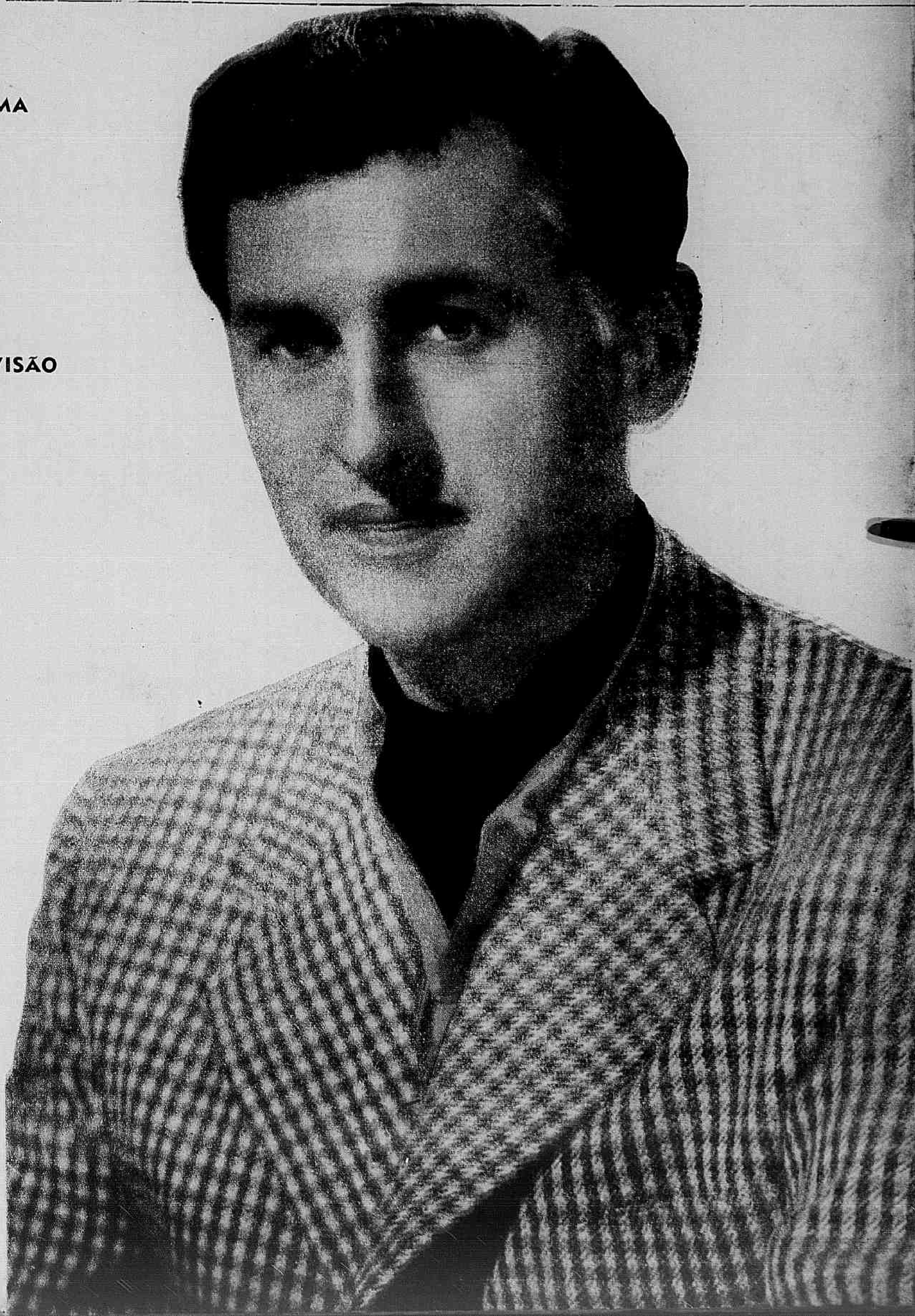
FLASHES MUNDIAIS
(Notícias)

CYLL FARNEY PRÊSO NOS ESTADOS UNIDOS
(Entrevista)

CARNET DO RÁDIO

CINEMA SUECO

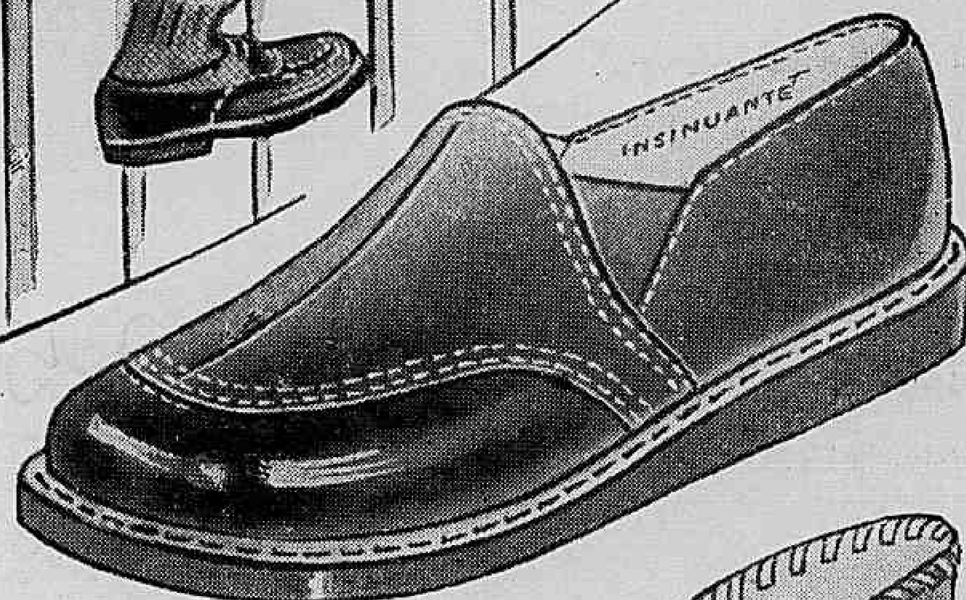
MELODIAS PARA VOCÊ



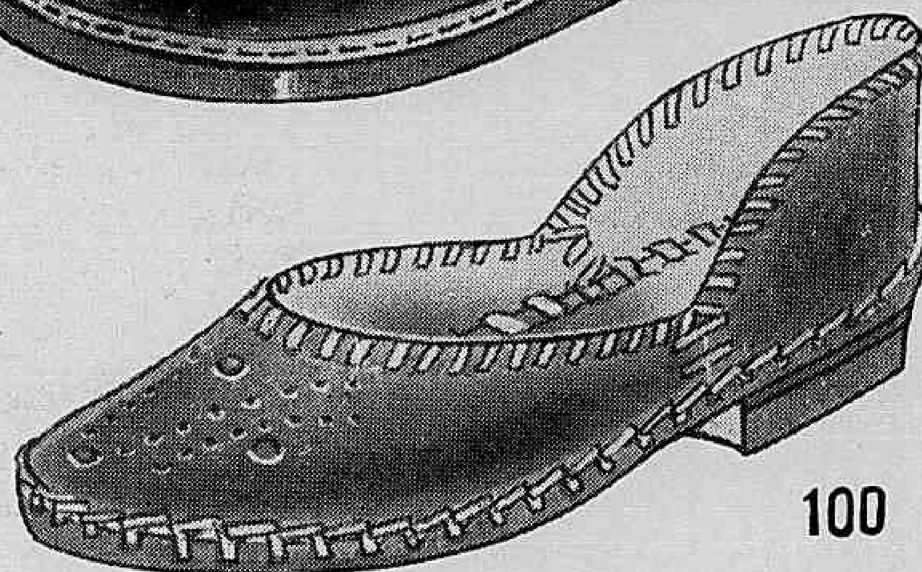


Sapatos que seus filhos adoram!









098—Cr$ 98,00. "Maracanã". Uma maravilha para meninos. Nº.s de 22-27.
099—Cr$ 75,00. Uma botinha que é um encanto. N.ºs de 18-24.
100—Cr$ 100,00. "Caiçaras". Um elegante sapato para meninos. N.ºs de 22-27.

Remetemos para todo o Brasil. Porte Cr$ 5,00 por par. Não fazemos reembolso postal.

insinuante

A SAPATARIA PREDILETA DE SEUS FILHOS E DE SEUS NETINHOS

CARIOCA, 46·48 - SETE de SETEMBRO, 199·201

VON ROMMEL
NO CINEMA



A vida do Marechal Rommel é, realmente, cheia de lances dramáticos e emocionantes. Por isso mesmo, o cinema se tem fascinado com ela. Já em «As 5 covas do Egito», o grande Eric Von Stroheim encarna a figura do genial militar alemão, com rara perfeição. Mas Hollywood não ficou de todo satisfeita. Era preciso que se fizesse uma biografia completa de sua carreira. Assim, o ator britânico James Mason foi escolhido para viver na tela a figura do grande estrategista militar. «The Desert Fox (A Raposa do Deserto) foi o título escolhido. Mason mostrou-se satisfeitíssimo, pois esta é a primeira real oportunidade que lhe oferece o cinema americano, interpretando o líder militar alemão que conspirou contra Hitler. Sua companheira será Jessica Tandy, que encarna sua espôsa. Jessica chegou a Hollywood depois de seu espetacular triunfo na Broadway na peça «A Streetcar Named Desire». Nesta página, apresentamos, num «furo», as primeiras fotos desta fita que promete ser sensacional. (20th Century Fox).

A CENA MUDA

SEMANÁRIO DE ARTE

N.º 37 ★ 13-9-51

Sumário

Von Rommell no cinema 3
Cine Horóscopo (Ali Kasmut) 4
Memórias de um galã (Alberto Conrado) 5
Esporte versus Televisão (Mark Robertson) 8
Sob o sol de Roma (Cine-Romance) 10
Flagrantes 12
Flashes Mundiais 14
Cyll Farney prêso nos Estados Unidos (Newton Couto) 16
Rádio Curiosidades 18
Por trás da onda 19
Marylin Maxwell (pose) 20
A infância e rádio (Iris Alomai) 21
A caminho do estrelato 23
Carnet do Rádio 24
Cinema Sueco 25
Joyce Mac Kenzie 29
Kathry Grayson 30
Melodias para você 31
Maiôs 32
Música (Oswaldo da Cunha) 33
Pausa para meditação 34
Agenda do fã 34

★

CAPA:

Stewart Granger
(Metro)

E X P E D I E N T E

Fundada em 1921 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA. — Diretor-presidente. Gratuliano Brito. Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar.

Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones: — Secretaria, 22-4447: Administração e Publicidade, 22-2550. Portaria, 22-5602. Endereço telegráfico: «Revista». Número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura: Anual (52 números), Cr$ 150,00. Semestral (26 números), Cr$ 75,00. Registrada: Anual, Cr$ 180,00. Semestral, Cr$ 90,00. Estrangeiro: Anual, Cr$ 280,00; Semestral, Cr$ 140,00. Número atrasado, Cr$ 3,50. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa. África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa», Florida, 229, Buenos Aires. Tôda correspondência deve ser nviada ao diretor-presidente.

Distribuição em São Paulo: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 167

Correspondentes em Hollywood:
THOMAS KEENE
VIOLET KINNEY

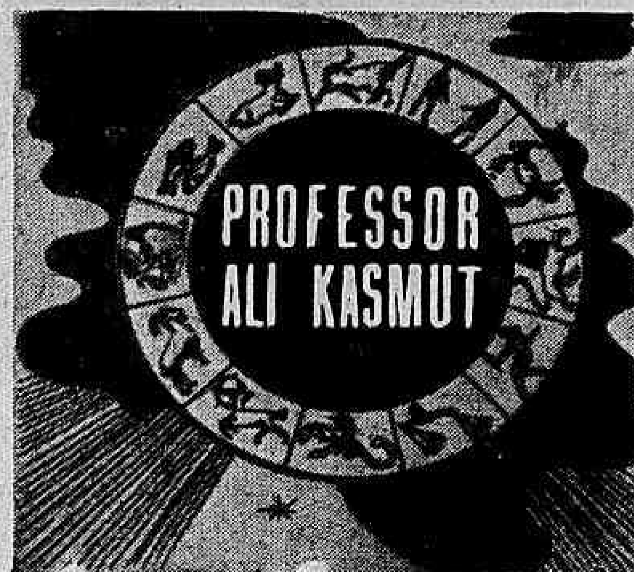
Correspondente em Paris:
JEAN DELMAR

Redator-chefe da Publicidade:
Severino Lopes Guimarães

IMPORTANTE:

O preço desta revista é de Cr$:,00 em todo o Brasil. Não é permitida a venda por quantia superior à marcada na capa.

CINE-HOROSCOPO



Quer conhecer seu destino? Pois veja o das estrêlas de cinema; se você nasceu em algum dêstes dias, aplique-se êste horóscopo, que tanto serve para homens como para mulheres.

GARY COOPER
Bondoso



14 de setembro — Robert Donat, Michele Simon, Gary Cooper: — Os que nasceram neste dia são simples, bondosos, dotados de muitos predicados. Têm muita capacidade de julgamento e adaptam-se fàcilmente a qualquer situação. Dão magníficos dirigentes, porque raras vêzes se deixam confundir.

★

15 de setembro — José Ferrer, Rosemary Lane, Jane Greer: — Generosos ao extremo, estão sempre procurando amenizar as tristezas e as dores alheias. Jamais lhes falta uma palavra boa, de confôrto, de estímulo para aquêles que sofrem. Como chefes adotarão uma atitude democrática.



LAUREN BACALL
Capacidade

★

16 de setembro — Lauren Bacall, Janis Paige, Andy Russell: — Parece terem sido dotados pelos astros de uma capacidade invulgar para vencer obstáculos. Sabem perfeitamente como agir e concentram todos os seus esforços numa só direção. Não se dedicam a uma tarefa antes que hajam concluído a anterior.



GRETA GARBO
Talentosa



MARIO LANZA
Êxito

17 de setembro — Kirk Douglas, Maria Montez: — As pessoas que nasceram neste dia serão de uma felicidade excepcional no matrimônio. Não obstante sua natureza afetuosa, saberão por a razão acima do coração e, assim, farão uma escolha bastante acertada. Evitem envolver-se em dificuldades.

★

18 de setembro — Geraldine Fitzgerald, Greta Garbo: — As pessoas nascem neste dia são dotadas de muito talento artístico e possuem igual vocação para a mecânica. Sabem adaptar-se às diversas situações e fazem amigos com muita facilidade.

★

19 de setembro — Betty Huton, Mário Lanza: — O êxito lhes é muito fácil, depende apenas de suas ambições pessoais. Se estiverem empenhadas em adquirir fortuna, consegui-la-ão muito cedo. Terão no matrimônio uma grande felicidade.



GREER GARSON
Religiosa

★

20 de setembro — Greer Garson: — Têm vida espiritual intensa, são muito religiosas, quase sempre católicas, e interessam-se pelas ciências ocultas. E' bem possível mesmo que dêem impulso a uma nova teoria religiosa, o que lhes proporcionará fama, que passará à posteridade.



JANE GREER
Generosa

KIRK DOUGLAS
Afetuoso







ROBERT TAYLOR

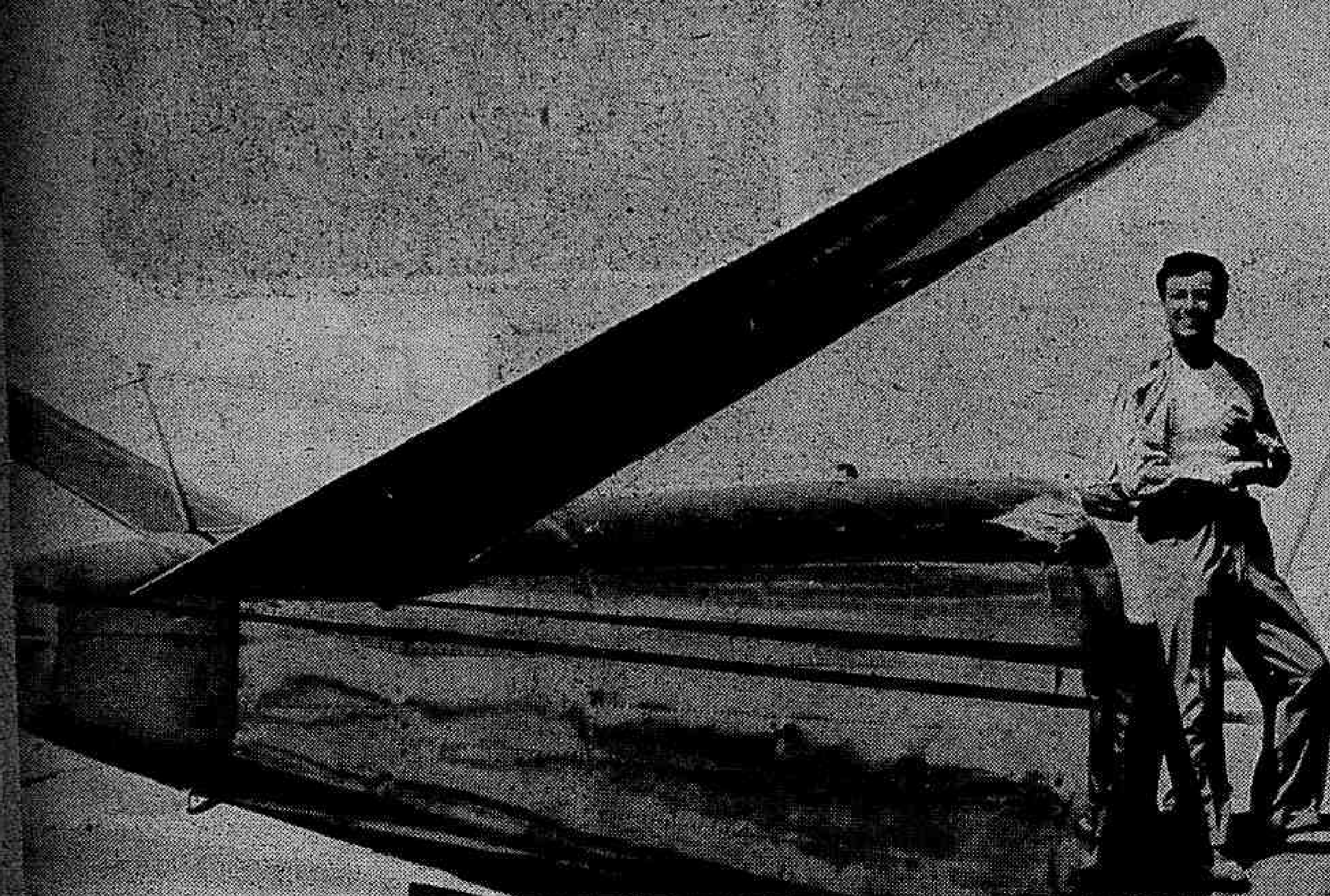
MEMORIAS DE UM GALÃ

UM MÊS SEPARADO DE BARBARA ★ UM COMÊÇO ORIGINAL ★ A AJUDA DE SAM WOOD ★ HEDY LAMARR FOI A ESTRÊLA QUE MAIS O IMPRESSIONOU PELA SUA... DISPLICENCIA PARA COM SEU ASPECTO ★ DETRÁS DAS CÂMERAS BOB É O ARTISTA QUE MENOS TEM NAMORADO NA CAPITAL DO CINEMA ★ E TUDO ACONTECE EM HOLLYWOOD

De ALBERTO CONRADO

TODOS pensam que para trabalhar no cinema os rapazes devem ser bonitões; e, de certo modo, isso era verdade, há alguns anos, até que soou a era dos "feios". À sua cara bonita, "baby-face" (cara de garôto) deve Robert Taylor seu início no cinema; quer dizer, que se lhe fizeram algumas provas foi porque essa característica física era preenchida por Bob. Porém mais tarde, quando já seu nome era popular, teve de lutar contra a perfeição de seus rasgos fisionômicos, que o tinham afundado numa série de papéis que o irritavam e que o largo dos anos o tinha deixado no abismo dos "Ex", dos que foram e para os quais se torna muito mais difícil recuperar posições perdidas do que para um novato iniciar-se no estrelato. Pouco antes de morrer, êsse grande diretor que foi Sam Wood Hollywood pôde contar com a devolução de um bom astro.

Porque quando encarregaram a Sam para dirigir a Robert Taylor em "Emboscada", a estrêla do galã tinha empalidecido perigosamente. E quando se estreou êsse filme, sôbre as ferozes lutas dos soldados norte-americanos contra os indios apaches, Robert Taylor exibiu um trabalho de tal vigor, que não sòmente recuperou sua antiga posição de privilégio na Meca do cinema como também ganhou o papel mais cobiçado dos últimos tempos: nada menos que o de encabeçar o elenco de "Quo Vadis".



ROBERT TAYLOR
Asas para o triunfo

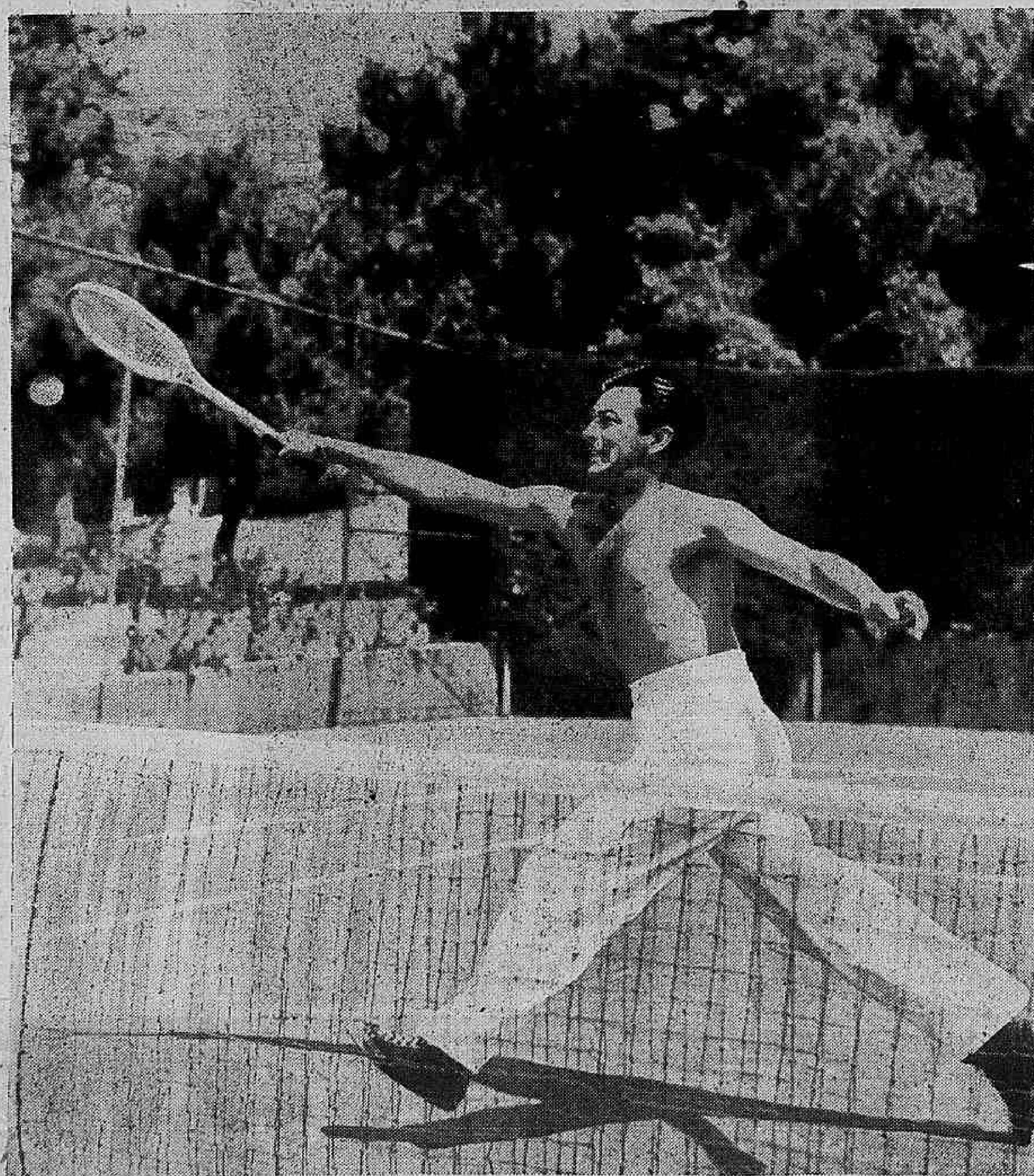
Vi casualmente o galã durante minha estadá em Hollywood e apenas tive tempo para conversar uns dez minutos, enquanto caminhávamos desde a entrada dos estúdios Metro-Goldwyn-Mayer, em Culver City", até o "warbrobe departament", aonde ia a fim de que lhe tomassem as medidas para uns ternos que teria que vestir num próximo filme seu.

UM MÊS SEPARADO DE BARBARA

Sabido é que Robert Taylor e Barbara Stanwyck formavam um dos matrimônios mais duradouros de Hollywood, o feliz casal ficou dezesseis anos unido. Neste extenso lapso não estiveram separados um só dia e justamente as revistas de Hollywood comentavam o fato de que, pela primeira vez, Robert teve que abandonar a mulher. Alguma coisa lhe perguntei a respeito porque me disse:

"Em realidade não estaremos separados muito tempo. Ela está filmando na "Paramount", porém logo que termine irá a Roma para reunir-se comigo. Isso é o que vocês chamam um "furo".

— Nesta altura o "Furo" está de barbas. Com efeito, Barbara foi a Roma



CORRIDA PARA A BOLA
e para o estrelato também

e... encontrou-se com a escrava cortejada por Bob.

"O senhor, que é um homem mais repousado que o habitual aqui em Hollywood, poderia talvez falar com mais autoridade sôbre como são as estrêlas de cinema ante seus fictícios galãs... Quero dizer, ante os que as namoram diante das câmaras..."

Que pergunta. Acredita que terei tempo de responder?"

— "Diga-me o que puder".

— "Muito bem."

RECORDAÇÕES DE UM GALÃ

— "Se não me esqueço de algumas delas — começou o galã —, creio que tenho namorado em filmes a Jean Harlow, Heddy Lamarr, Vivien Leigh, Norma Shearer, Joan Crawford, Maureen O Sullivan, Margaret Sullavan, Loretta Young, Ava Gardner, Elizabeth Taylor e Katherine Hepburn. E pode tomar nota de um detalhe curioso: Eu devo ser o astro que tem namorado mais atrizes ante às câmaras e menos atrás delas, porque deve saber que na primeira etapa de minha carreira tocou-me fazer dupla com Barbara em "Entre tu e eu" e desde que nos conhecemos não nos temos separado jamais."

— Continue com suas recordações, mister Bob.

— "Creio que aprendi o quanto pode ser gentil uma estrêla de primeira categoria quando trabalhei com Irene Dunne. Ela era famosa já naquele tempo e eu apenas um novato que tratava de abrir caminho; mas apesar disso dispendeu-me uma consideração como geralmente um astro concede a outro astro... ou ao produtor. Nunca me esquecerei disso."

— Muito bem. E das demais? — perguntei aflito vendo que já tínhamos percorrido mais da metade de nosso caminho.

"Greer Garson poderia chamar-se como o "máximo de encantador refinamento". Quanto a Greta Garbo, Katherine Hepburn, Norma Shearer, Loretta Young e Joan Crawford, tôdas elas me impressionaram por uma mesma causa: sua inflexível dedicação ao trabalho."

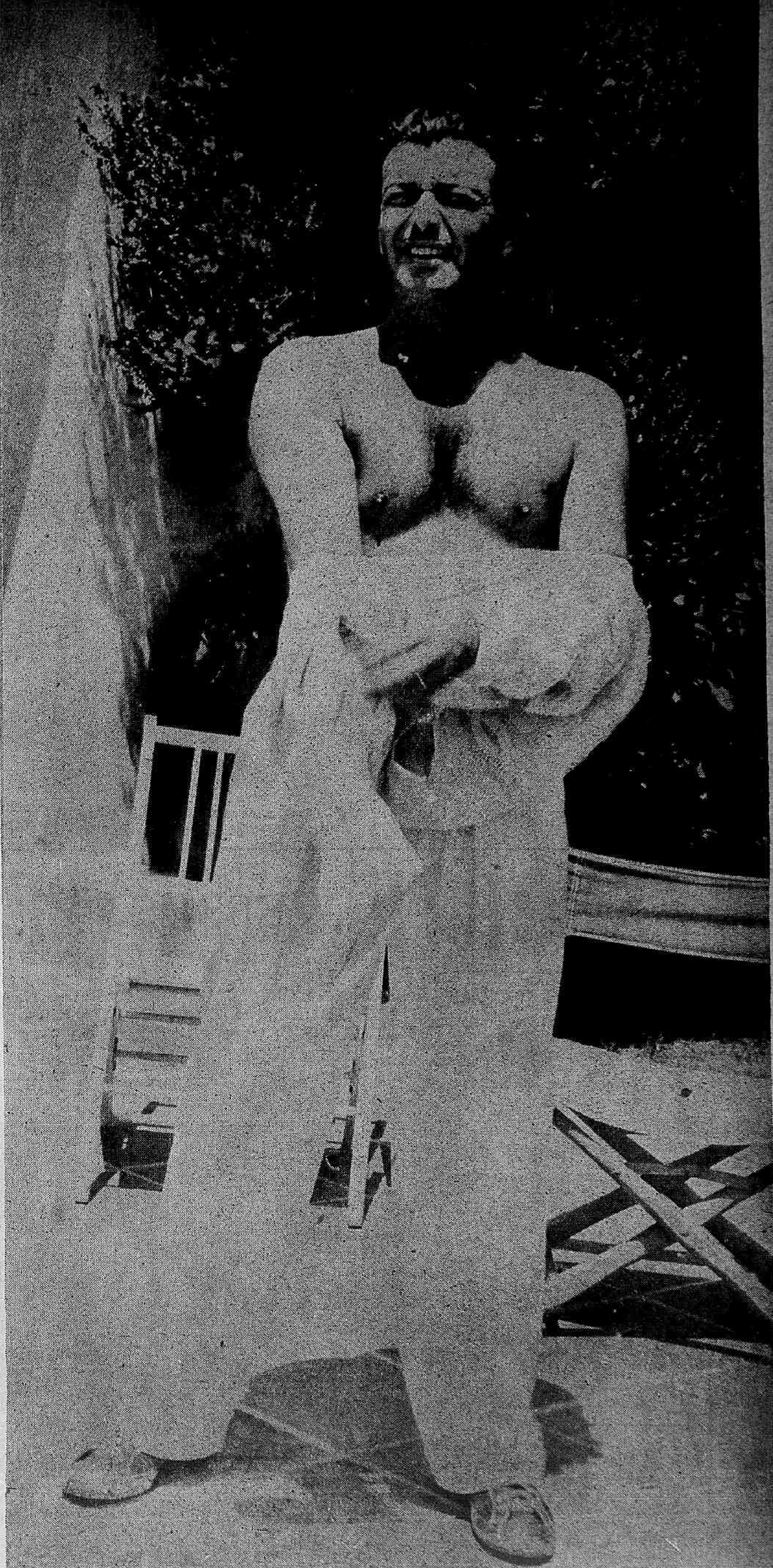
— "Por alguma coisa é que são as estrêlas mais duradouras de Hollywood" — comentei.

— "Tem razão. De Hedy Lamarr chamou-me a atenção uma coisa que é bem raro numa atriz de Hollywood: jamais se preocupa pelo seu aspecto, apesar de que quase nunca a surpreendi olhando-se no espelho ou chamando a tôda a hora os maquilladores ou cabeleireiros, sempre aparece bastante bonita no cinema. Por um fato diverso resultou chamativa a Vivien Leigh. Talvez ela estude seus papéis ainda com mais dedicação do que Katherine Hepburn e, entretanto, poucos dos que a rodeiam dão-se conta disso. Estuda com bom humor e "absorve" com tanta facilidade seus personagens que a gente chega a esquecer que está diante de uma atriz. E' verdadeiramente assombrosa a naturalidade com que representa."

Entretanto, chegamos ao nosso destino. O astro não tem mais tempo para dizer o que desejaríamos que nos contasse. Porém, para completar esta rápida entrevista, pergunto-lhe alguma coisa sôbre a nova geração de Hollywood, sôbre as estrêlas mais jovens.

"Não tenho atuado com muitas delas. Fiz um filme com Ava Gardner e vejo nela, como o terão visto todos, uma certa qualidade exótica que pode convertê-la numa das maiores "vamps" do cinema. Quanto a Elizabeth Taylor, com

(*Cont. na pág.* 28)



O SÓL É PRÓDIGO EM HOLLYWOOD
mas a sombra do ostracismo costuma chegar...



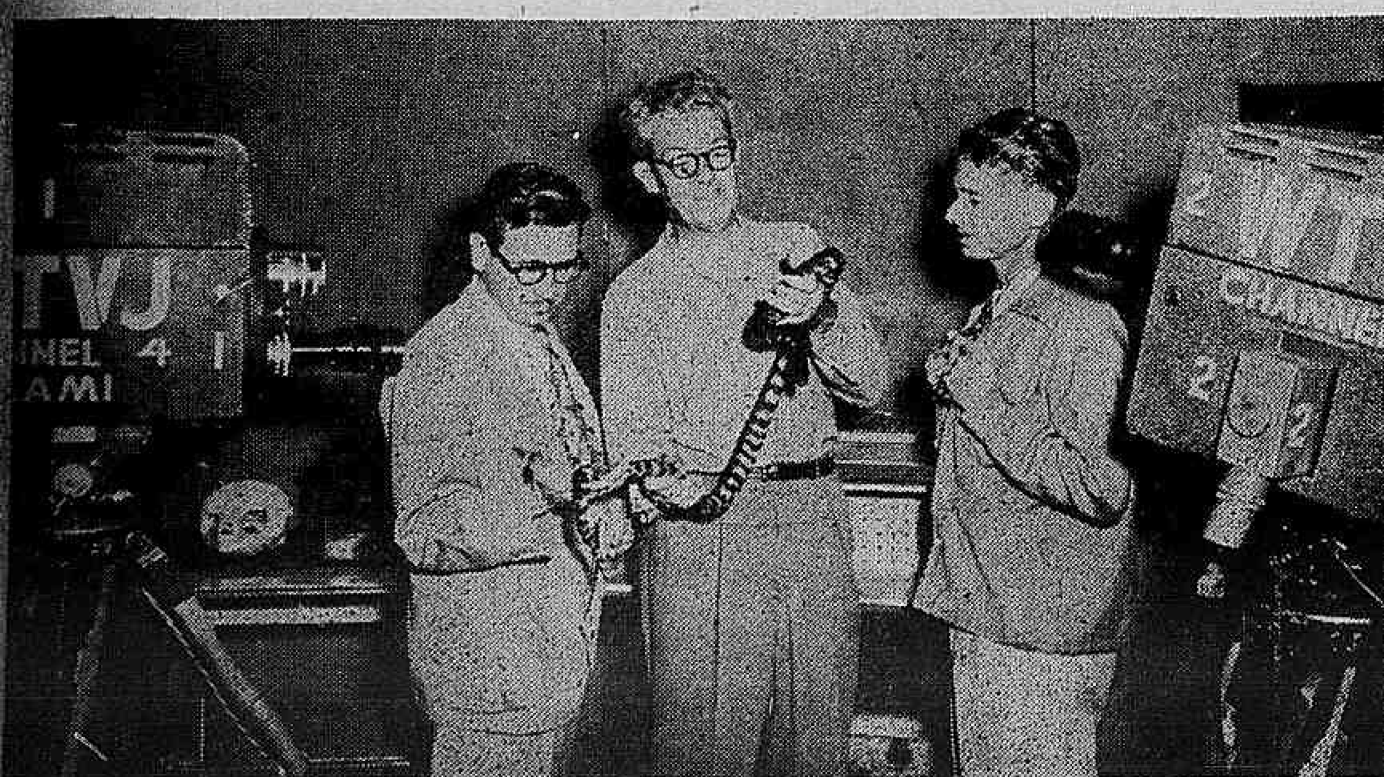
A CAMARA A SERVIÇO DAS MULTIDÕES
Será a televisão um inimigo ou aliado do esporte?

ESPORTE VERSUS TELEVISÃO

TAMBÉM NA EUROPA E NOS ESTADOS UNIDOS OS ORGANIZADORES DE COMPETIÇÕES ESPORTIVAS ESTUDAM SE DEVEM OU NÃO TRANSMITIR OS JOGOS PELA TELEVISÃO

Por MARK ROBERTSON

UMA questão que está preocupando aos organizadores dos jogos esportivos na Europa e América do Norte é a de decidir se os mesmos devem ou não ser passados pela TV. O problema surgiu, em primeiro plano, na Grã Bretanha, durante o último ano, com o ímpeto semelhante ao que tem duplicado o número de receptores de televisão registrados, que chega agora a cifra de meio milhão. O número médio das pessoas que captam cada programa é



A TELEVISÃO UNIVERSITARIA
A TV de Miami além de transmitir jogos, dá aulas de botânica.



CINEMA A DOMICILIO
«Cyrano de Bergerac» custou uma fortuna para a NBC.

de duas por receptor, o que significa que existe, provàvelmente, um milhão de pessoas frente aos receptores durante os programas de maior interêsse. A experiência recolhida até o momento — tanto na Grã-Bretanha como nos Estados Unidos — tende a demonstrar que tôda pessoa que recém possui um receptor de televisão converter-se, por algum tempo, num fanático; seu receptor constitui o brinquedo mais maravilhoso que já obteve e durante um período, que varia entre seis meses e um ano, é um escravo de seu espelho mágico Porém qualquer audição preparada especialmente para a televisão é um assunto custoso. Tem muito em comum com a filmagem, necessitando muitos complementos, tais como forte iluminação, cenários, vestuários, maquillage e, possìvelmente, uma produção que poderia chamar-se de «larga metragem». Calcule-se em realidade, que uma hora de televisão custa a BBC duas vêzes mais do que uma hora de transmissão sonora. Ser uma irmã menor é já bastante ruim, porém ser dispendiosa é ainda mais dificil; por isso, naturalmente, se tem inclinado a televisão para o programa já preparado, quer dizer, para o acontecimento do dia e em especial para o esporte. Em geral, quanto mais popular é o esporte mais pressão fazem os dirigentes dos mesmos. A Liga de Futebol, sempre cautelosa sôbre as transmissões por rádio, que poderiam manter o público distanciado dos matches de pouca importância para escutar o relato dos cotejos importantes, tem proibido a televisão, coisa que já se quis fazer no Brasil.

Jack Solomons, empresário de box na Inglaterra, que nunca foi a favor da televisão, regressou dos Estados Unidos, onde viu a peleja Joe Lòuis-Ezzard Charles, firmemente convencido de que jamais permitirá a TV nas reuniões pugilísticas que êle organize. A razão? Financeiramente, a luta foi um fiasco, a arrecadação foi muito desalentadora e nem sequer compensou os direitos cobrados a televisão e ao rádio. Por outro lado, as autoridades do cricket e do tênis, compreendendo o valor da televisão para angariar novos adeptos, teem permitido que sejam transmitidos seus principais jogos. Os chamados «esportes menores» mostram-se anciosos para revelar seus encantos. E assim a batalha continua. Faz alguns meses, vários organizadores esportivos de Londres ameaçaram com uma proibição a televisão, até que pudessem assegurar-se direitos de exclusividade nos espetáculos que organizavam. A proibição foi levantada, enquanto o problema é estudado por uma comissão designada pelo diretor dos Correios e Telegrafos. Porém, se examinarmos a situação desapaixonadamente, que encontramos? Nos Estados Unidos realizou-se recentemente uma investigação com êsse mesmo propósito e o resultado é interessante. Comprovou-se que, durante a primeira agitação de sua fanática adesão a televisão, o possuidor de um receptor deixa de concorrer aos jogos esportivos ao ar livre, mas ao término de um ano se torna àinda mais exigente e menos inclinado a contentar-se com uma versão de segunda mão. A televisão tem estimulado o seu interêsse e o tem iniciado nos pontos mais técnicos que até então eram um mistério para êle.



FAMOSAS OBRAS PARA A TV
As montagens acarretam despesas elevadas.

Noutras palavras, agora quer ver a substância mais nítida do que a sombra e a contempla com olhos mais críticos, pelo pequeno ensinamento que obteve com inteligente direção. Nas comprovações efetuadas nos Estados Unidos fêz-se evidente que, quando um esporte foi televisionado pela primeira vez, experimentou um desinterêsse temporário entre o número de seus partidários aparentes aumentando, constantemente a medida que os partidários convertidos passaram a ocupar os lugares deixados pelos antigos adeptos. Existem poucas dúvidas de que as coisas estão acontecendo da mesma maneira na Grã-Bretanha, onde a população, inconscientemente, se está tornando mais entusiasta por algumas ramificações do esporte. Em realidade, estão confirmando o velho adágio de que o espectador vê a maior parte do jôgo e o desfruta como só o pode fazer o verdadeiro conhecedor. Nos últimos dois anos, as transmissões da televisão ao ar livre — e os acontecimentos esportivos constituem a maior parte dêles — teem melhorado em grande parte. Muitos esportes teem-se feito conhecer pela primeira vez para o povo em geral. O rugby, o futebol e o cricket eram já amplamente conhecidos, mas os detalhes do «lacrosse», do «snooker», do «hockey» e de muitos outros esportes sôbre o gêlo, do «speedway», têm sido bem ilustrados, mediante a transmissão de reuniões dos mesmos por intermédio de programas especiais, tais como o chamado «Sports Magazine». Qual é o futuro da televisão e do esporte? E' evidente que cada classe de esporte tem circunstâncias variáveis que condicionam sua relação com a televisão Alguns têem causas de temor mais justificáveis que outros, porém, diga-se o que disser, como o teatro e o cinema têem comprovado — não existe substituto para a coisa real.

—



ESTADO MAIOR DA TELEVISÃO
O assunto é a incompatibilidade com o esporte.



O «BALLET DES CHAMPS-ELYSÉES» NA BBC.
Transmitir esportes é menos custoso e mais rendoso.

CINE ROMANCE

ESTA é a história de uma família romana, durante os anos que precederam a libertação da ditadura facista... Uma história como muitas outras, feita de sorrisos de esperanças e lágrimas sentidas... Todos nós temos em nossos íntimos alguma coisa que contar. Era pois, com a sua pouca idade que Ciro iria contar o sucedido na sua adolescência...

Tôdas as tardes o Sr. Giovanni saia para a sua ronda noturna. Há muitos anos era um vigilante dos mais competentes e respeitados. Voltava ao amanhecer, depositava o seu quepi sôbre a mesinha da entrada e junto com êle, um embrulho de talharin fresco ou um quilo de carne. Depois ia-se deitar. Sua mulher se levantava e começava a sua faina diária. Resmungando e arengando contra o filho mais velho, um rapazola de dezesseis anos, que não trabalhava e não cooperava com a família. Bem que podia trabalhar, Ciro é forte — dizia ela esfregando as panelas. Ciro se levantava, acordava ao irmão menor e se preparava para escapulir.

— Ciroôôôô !!!... — era a velha outra vez — hoje tens que me ajudar em carregar as compras no mercado... não me vais escapar! Ah! isso que não Olhe, não calçes os sapatos novos! Dou-te uma surra!

Ciro no seu quarto se intimidou, pois já estava com os sapatos na mão. Ora, pensava êle, ir ao mercado num dia dêstes... Olhou para a rua. Um sol maravilhoso, radiante como só Roma tem no verão! Melhor, o que de melhor, poderia fazer, era ir ao rio e nadar. Continuou a arrumar-se. Agora era sair na ponta dos pés e calçar os sapatos novos lá na rua e em seguida ir buscar o resto da turma. A "velha" lá estava no fogão. Esgueirando-se furtivamente, como um ladrão em sua própria casa, Ciro, escapou-se. Já estava na escadaria quando ouviu uma porta se abrir e na confusão de calçar-se e de escapar, pensando que fôsse sua mãe, Ciro rolou pelas escadas.

Olhou para o tôpo. Era Iris a sua vizinha, com quem êle antipatizava solenemente. Bem que gostaria de lhe ser irmão ou pai, para poder dar-lhe um bom par de bofetatas. Ciro ignorava que Iris era a mulher — no futuro — que iria mudar-lhe o curso da vida...



SOB O SOL DE ROMA

com CARLO BLANDO e LILIANA MANCINI



NOS PERSONAGENS QUE SE DESTACAM NESTA PELÍCULA EM QUE NENHUM DOS ATORES FAZEM PARTE DOS QUADROS DE ARTISTAS PROFISSIONAIS DE ROMA, TIRADOS DA VIDA REAL E DAS RUAS DA GRANDE METRÓPOLE, QUE VIVERAM E SENTIRAM OS ACONTECIMENTOS ALINHAVADOS NESTE FILME OUSADO E VERDADEIRO, QUE OBTEVE QUATRO PRÊMIOS NO FESTIVAL DE VENEZA.

Direção:

RENATO CASTELANI

Apresentação da:

DIPA-FILMES



Desceram juntos. Em baixo já estava tôda a turma, isto é, quase tôda. Correram. Foram as casas dos outros e em minutos se reuniram, Nerone, Bruno, "Pirata", Cocolone e Pemoleto, os cabeças de algumas dúzias de garotos vadios. Pelo caminho se perderam pelas ruinas do Coliseu, o antigo circo dos imperadores romanos, agora uma respeitável ruina, ponto obrigatório dos turistas estrangeiros. Ciro há muito que farejava um certo camarada que se escondia nas ruinas, alí. Descendo sempre, foi encontrá-lo. Conversaram. Era um fugido da polícia, havia sido prêso por andar subtraindo o que era dos outros... Chamava-se Geppeto, era órfão e sem profissão. Foi o que Ciro pôde averiguar, pois seus companheiros vieram ao encontro dos dois. Houve um espanto geral ao encontrarem o novo personagem. Geppeto, pelo menos, há meio ano que não cortava o cabelo! Um dêles, mais atirado, quis por fogo nas vastas melenas de Geppeto, aliás, Gep, como já lhe estavam chamando.

— Gep, vamos ao rio, anda...

Gep olhou para Ciro e não vacilou. Era mais um, um há mais naquela turma de rapazes entre a idade em que nada se sabe e a idade em que se começa a saber... muito:

Gep não sabia que ia começar uma nova fase para a sua vida, estranhamente ligada a vida de Ciro, alguns anos mais velho que êle e mais forte, de braços atléticos e compleição robusta. Ciro tinha a base dos pés chatas. Era-lhe impossível correr. Nascera assim e assim haveria de morrer. Coisas do destino. Por isso a polícia tinha tanta facilidade em lhe pegar. Estava sempre as voltas com as autoridades. Era sempre sôlto por ser menor, embora já estivesse previnido de que um dia poderia ir para uma prisão correcional. No seu íntimo era o que temia.

Gep chegou ao rio e em poucos minutos estava em cuecas como os outros. Avisaram-lhe de que era proibido tomar banho, por isso era preciso ter sempre as roupas e os sapatos à mão.

Cocolone chamou-o para nadar.

— Não sei nadar! Nunca nadei...

Cocolone instruiu-o e Gep numa cambalhota espetacular se atirou para dentro d'agua. Veio a tona e voltou ao fundo, mais uma vez, e outra. Cocolone assustado chamou por Ciro. Êste veio correndo e ficou espantado de ver o sucedido. Cocolone não sabia nadar e estava ensinando o outro a se atirar e a nadar! Era o cúmulo. Ciro retirou Gep do rio. As coisas se precipitaram mais ainda com a chegada dos policiais. Uns nús e outros em cuecas se escaparam por entre o matagal. Ciro conseguiu salvar o seu amigo, mas perdeu os sapatos.

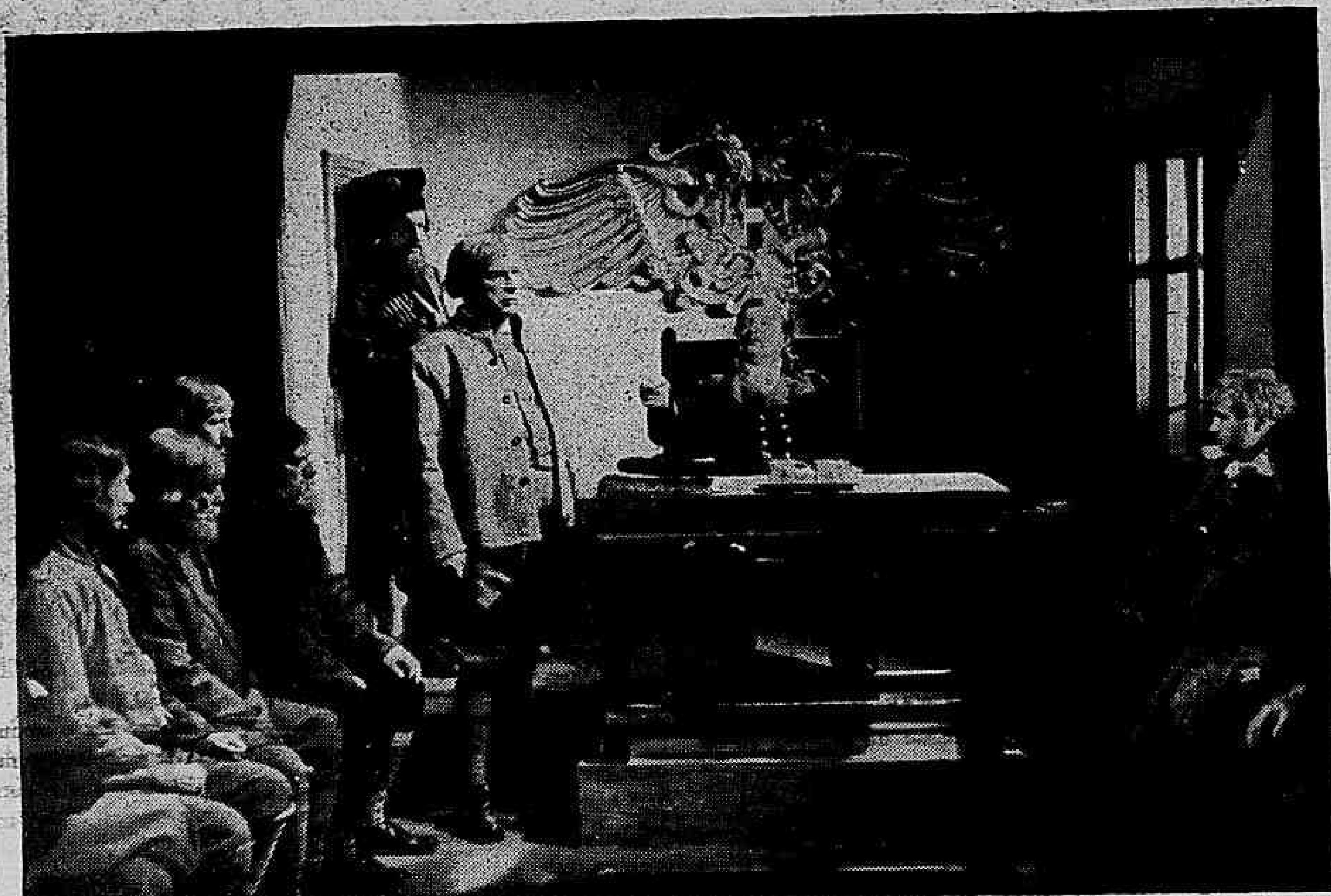
«ALMAS BARBARAS»
Realismo do cinema sueco



«ALUCINAÇAO»
Expressão de arte



«LAILA»
Um filme rodado em plena neve



STEN LINGREN E AINO TAUBE
A Suécia é a mais alta expressão de arte dramática



GULL-MAT, PRESTIGI SA ARTISTA SUECA
O anzol de Hollywood ainda não a pegou

Aquela noite Ciro foi ao encontro do seu amigo, entre as ruinas do Coliseu. Conversaram e chegaram à conclusão de que no dia seguinte poderiam comprar um par de sapatos. Gep apanhava pontas de cigarros na rua e vendia ao preço de 70 liras ao quilo. Uma nova indústria que os tempos difíceis impunha. Pela madrugada, no silêncio das ruas desertas, Gep catava as pontas de cigarros. Apenas, era preciso despertar de madrugada.

— Gep, dormirei esta noite contigo... Assim sairemos juntos, estamos combinados?

A cama de Gep era um monte de feno e como o Coliseu era todo esburacado, o dossel era um guarda-chuva aberto! Ciro já estava habituado a falta de conforto, mas não tanto... Gep notou e querendo melhorar as coisas disse:

— Tenho lençóis...

Levantou-se e foi apanhar umas fôlhas de jornal. Sôbre elas se deitaram.

A noite foi agitada. Ciro sonhou com a "velha", ora lhe chamando, ora lhe ralhando, ora resmungando contra tudo e contra todos. Pela madrugada Gep acordou com o pêso do braço de Ciro. Levantou-se e foi para a rua. Ciro continuou a dormir...

Dia alto Ciro foi despertado pela turma que lhe traziam notícias de casa. A velha estava furiosa. Não tardou muito o Ciro voltava da sua faina com um embrulho enorme de pontas de cigarro. Juntos todos se puseram a trabalhar e separando o tabaco queimado do tabaco aproveitável.

Depois de muitas horas a turma entrou numa casa, para comprar um sapato de tênis, dêsses baratinhos, para Ciro. Houve um movimento desusado dentro da loja e os mais afoitos da turma arriscaram em roubar um par de sapatos e, já com o roubo escondido dentro das calças de Cocolone, fizeram Ciro sair sem comprar os sapatos. Termina a cena com uma disparada total dos jovens, incluindo o pobre Gep, que mal podia correr... Depois descobrem, já dentro das ruinas do Coliseu, que o sapato roubado corresponde a dois pés esquerdos! Resolvem, então, devolver o par. Mas como? Cocolone irá deixá-los junto da vitrine. Gep e Ciro resolveram tomar um bonde e voltarem ao centro para comprar outro par. Irão sosinhos, a turma, ás vêzes, atrapalha... No bonde há um equivoco e êles são postos do bonde como bolinas. Na rua em que o bonde parou êles ficam estacionados diante da loja onde haviam estado e nêsse momento passa Cocolone noutro bonde que atira o par de sapatos e na hora do alvoroço os donos da loja apontam Ciro e Gep como os assaltantes e responsáveis pela quebra da vitrine. Ciro foge, mas Gep, como não sabe correr é prêso. Ciro havia sido visto por Fernando, um pretendente de Iris, o qual passou para ela o sucedido no centro. Iris, compreensiva e penalizada, esperou por Ciro e presenteou-lhe com um par de sapatos de lona. Foi assim que Ciro voltou para casa com o seu par de sapatos para ouvir novas resmungações da "velha..."

Passam-se os tempos...

Iris tinha em Ciro tôdas as suas esperanças. Queria que êle fôsse um homem, um homem integro.

A turma era louca por lutas livres. Um dia foram



UM PARADOXO CONTRADITÓRIO
Temas fortemente sexuais num país glacial

assistir por uma fresta da janela a uma luta entre outros dois rapazes de outra turma. O prêmio era convidativo. Usando de ardis, conseguiram entrar e, assim, apresentam Ciro como o "Colosso", o jovem lutador que esperavam. Ciro aceitou porque o seu parceiro de luta era o Fernando, pretendente de Iris. Ambos lutam com denodo. Ciro já antegozava a sua vitória, tanto junto de Iris, como a sua superioridade sôbre Fernando. Nos últimos "rounds" Fernando se lembrou de que Iris havia comprado um par de sapatos para Ciro e entre sôco e sôco, jogou-lhe essa verdade em duras palavras!

— Toma êste murro, tú que es mantido por dinheiro de mulher! Pensa que não sei que Iris te compras tuas coisas?

Ciro fica confuso. O juiz intercede. Vai começar outro "round".

Aparece Gep, em poucas palavras conta que havia sido prêso e agora estava outra vez em liberdade condicional. Ciro volta a luta e em sua mente sôam as palavras de Fernando. Ciro está confuso, por isso perde a luta.

Quando volta a falar com Gep, pergunta a êste se ainda tem o dinheiro do último monte de tabaco. Gep tinha menos da metade e Ciro pede-lhe emprestado. Depois vai ao encontro de Iris e pede-lhe que esteja nos fundos da casa, um lugar solitário donde poderiam falar. Iris vai tôda contente e é recebida por Ciro com um abraço e trocam o primeiro beijo. Iris está comovida e vibrante. Ciro, então, afasta-lhe brutalmente e diz-lhe:

— Pensas que sou homem que vivo a custa de mulher? Toma...

E joga lhe o dinheiro em cima. Iris foge em prantos e Ciro parte em direção contrária.

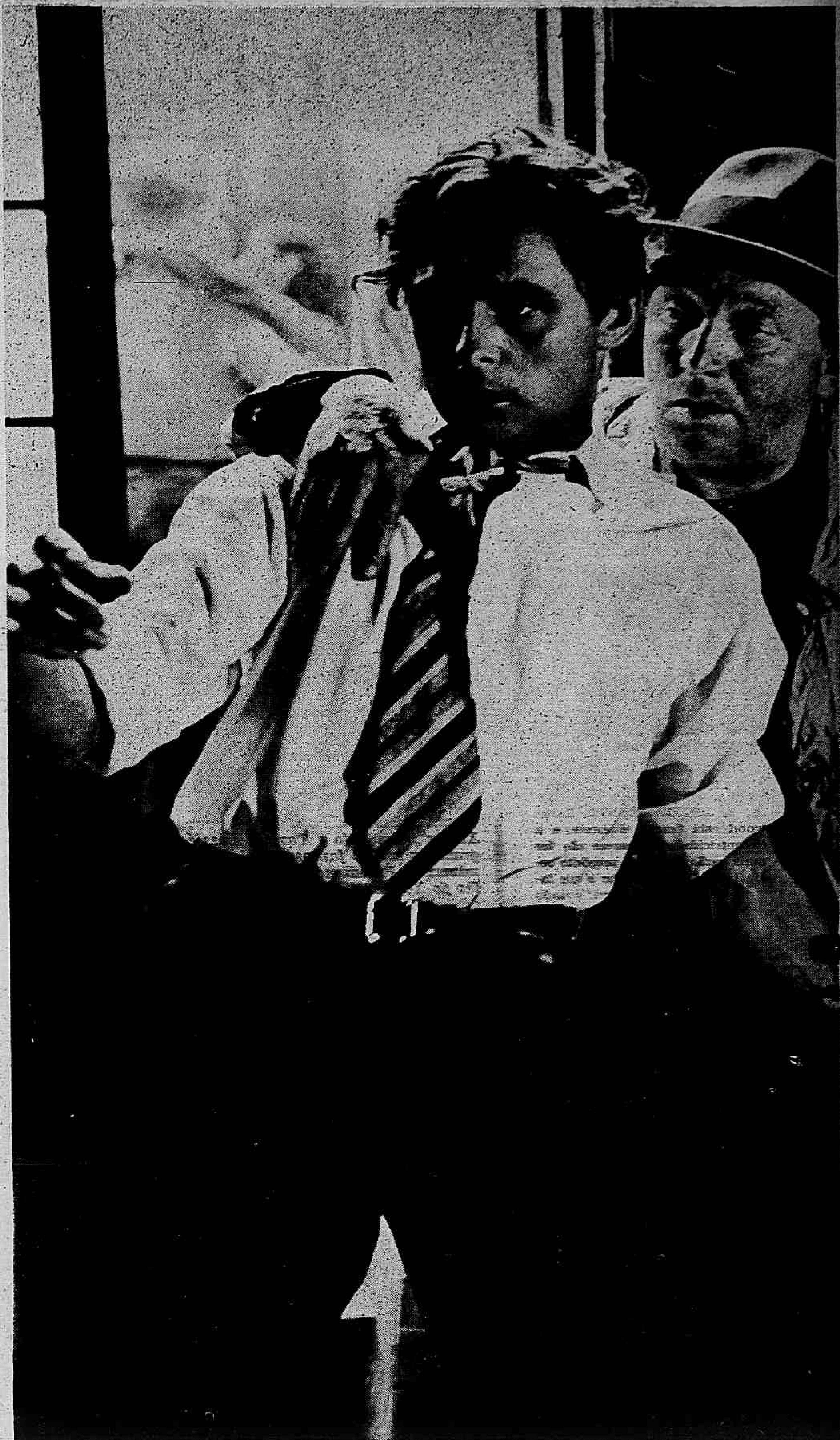
Ciro volta ao rio e está pescando quando vem ao seu encontro Gep. Dá-se o inesperado para êstes jovens completamente à margem da vida mundial: os alemães bombardeiam Roma! Espavoridos fogem sem destino. Avançam pelas estradas, vão ter aos arredores de Milão. Alí encontram uns camponeses simplorios que os tomam por americanos e vão lhes oferecendo pão e outros alimentos, que êles vão aceitando sem pronunciar uma só palavra... Ia tudo muito bem quando aparece uma espertalhona com um homem, seu amante, é a dona Tosca, que mantinha um fraco pelos americanos... Esta acaba descobrindo que os rapazes são talianos da gema e dá o alarme e êles, Gep, Ciro e Cocolone fogem outra vez... Vão ter numa outra estrada e encontram um camponês que já os havia ajudado em outra oportunidade e, mais uma vez, oferece-lhes ajuda. Assim vão ter a uma encruzilhada, onde mais uma vez se separam, Gep e Ciro vão para Roma e no caminho são prêsos pelos alemães. São levados para um quartel dos alemães e prêsos num imundo gabinete privado. Vencidos pelo cansaço e exgotados de gritar tombam vencidos. Afinal são despertados por um bombardeio violento. Tornam a clamar por liberdade e com a repercussão de uma bomba a porta tomba e êles fogem aos saltos.

Ciro volta para Roma e vem a saber que a sua mãe está no hospital, Ciro corre pela cidade ocupada, arriscase a ser prêso, pois os romanos estavam proibidos de andar pelas ruas. Gep corre em seu encalço. Ciro chega ao hospital, mas é tarde, a sua mãe está morta. Iris está ao lado de seu pai e se conserva cabisbaixa. Ciro não pode conter suas lágrimas. Agora passam a

(*Continua na pág.* 28)



INGA LANDGRÉ, NOVA DESCOBERTA DA NORDISK
O cinema escandinavo é uma fábrica de talentos



CENAS VIOLENTAMENTE REAIS E CONVINCENTES
A audácia de seus temos é seu rasgo essencial

Flashes Mundiais

CONTA-SE que um provinciano chegando a Hollywood, ao entrar num café deparou com Dan Dailey, ficando a olhá-lo por um longo tempo, até que Dan, já um tanto perturbado fêz-lhe um gesto amistoso. Foi quando triunfante e cheio de orgulho, o provinciano virando-se para a espôsa disse:

— Viu? Já vi tantos filmes dêle, que êle pensa que me conhece!

★ LEMBRAM-SE de «Uma tragédia americana», aquêle notabilíssimo filme dirigido por Von Sternberg, com Sylvia Sidney, Phillips Holmes e Frances Dee? Pois a Paramount refilmou a mesma história, de autoria de Theodore Dreiser, entregando desta vez os papéis a Montgomery Clift, Elizabeth Taylor e Shelley Winters. Intitula-se, agora, «A Place the Sun», provàvelmente intitulado em português, «Um lugar ao Sol». A direção é de George Stevens, um dos «bons» de Hollywood. ★ GLENN FORD, Rhonda Fleming e Edmond O' Brien estão em «The Redhead and the cow-boy», dirigido por Leslie Fenton. Êste filme conta com romance e ação em altas doses, muito bem condensados pelo ex-marido de Ann Dvorak... ★ «A MARCA RUBRA» (Branded), um drama épico do gênero «western», filmado em belíssimo tecnicolor, tem Alan Ladd, Mona Freeman e Charles Bickford, sob a direção de Rudolf Maté. ★ DECIDIDAMENTE, Hollywood está ficando diferente, e a excentricidade ali parece não ter mais razão de ser. A propósito seria interessante recordar o que fazia a famosa Pola Negri, quando algum jornalista ia entrevistá-la. Pola, tinha em sua fabulosa mansão, uma imensa sala com um monumental órgão. Ali ela recebia a todos da imprensa que lhe iam procurar. Depois de cada pergunta, dirigia-se ao órgão tocava alguma musica de acôrdo com a pergunta e depois de devidamente inspirada, voltava com o mais sedutor dos seus sorrisos e respondia ao seu interlocutor.. ★ GENE TIERNEY, forma dupla com John Lund numa engraçadíssima comédia, «O 4º Mandamento» (The Mating Season), dirigido por Mitchell Leisen, e que conta no elenco, com Miriam Hopkins. ★ UM TRIO de grandes intérpretes, Joan Fontaine, Ray Milland e Teresa Wright vive os papéis principais de «Something to live for», drama forte e emocionante, dirigido por George Stevens. ★ «THE LEMON DROP KID», história de Damon Runyon, tem Bob Hope com Marilyn Maxwell, Lloyd Nolan e Jane Darwell e Andrea King. O diretor é Sidney Lanfield. ★ KIRK DOUGLAS tem um grande papel em «Ace in the Hole», produção e direção de Billy Wilder, ao lado de Jan Sterling, uma pequena que está subindo os degraus da glória. ★ «THE GREAT MISSOURI RAID», tecnicolor de Gordon Douglas, tem Wendel Corey, Macdonald Carey, Ruth Hussey, Ward Bond, Bill Williams e Bruce Bennett.

ESTADOS UNIDOS

ITALIA

"FILHAS DO DESEJO" (Vita da Cani), é uma coméda musical com Aldo Fabrizi e as lindas e sedutoras Tamara Lees, Gina Lollobrigida e Delia Scala; "O Principe-Pirata", tem Vittoria Gassmann no papel central, ao lado da ultra-sensacional Elvy Lissiack, a rival de Silvana Mangano em "sex-apeal"; "E' Primavera", é uma obra-prima do diretor Renato Castellani; "Francisco, Arauto de Deus", que Rossellini dirigiu com Aldo Fabrizi, conta com autênticos capuchinhos; "Amanhã é muito tarde" e "Amanhã é outro dia", são duas realizações máximas de Leonide Moguy, sôbre o problema de educação sexual da juventude e sôbre o problema do suicídio, ambas estreladas pela notável descoberta feminina Annamaria Pierangeli. (A Pier Angeli dos americanos). ★ Falam maravilhas de "O Cristo Proibido", de Malaparte. A fotografia, por exemplo, resultou nítida e bela, de uma singular eficácia artística; as inovações que Malaparte criou para os movimentos da câmara dão a êste audacioso filme uma "maneira cinematográfica" original e surpreendente. "Estou convencido de que a humanidade necessita da verdade ainda que a mais dura. A sinceridade foi a minha musa que me inspirou a fazer cinema", disse Curzio a um jornalista. ★ "O Filho do Xeique", com Totò e Tamara Lees é uma comédia engraçadíssima do famoso cômico e que veremos pròximamente. Parodiando o célebre "Beau Geste", o "O Filho do Xeique" tem várias cenas musicais com mulheres belíssimas, escolhidas pelo próprio Totò.

VARIEDADES

★ "LA CAGE AUX FILLES" recebeu para o Brasil o título de "As Precoces". Daniele Delorme tem neste filme, cujas cópias já estão a chegar nos escritórios da Art-Films, o melhor papel de sua ainda curta mas já vitoriosa carreira cinematográfica. Irrecusàvelmente, como diria o célebre cronista, o ano de 51 é de Daniele Delorme. Logo a veremos em "O Brotinho e as Respeitosas" (Gigi), a maliciosa comédia francesa. ★ VIVI GIOI, tão querida desde "Trágica Perseguição", vive agora a personagem central da novíssima versão de "La Portatrice di Pane",



SUSAN HAYWARD, foi surpreendida neste flagrante no seu camarim, quando aproveitando um intervalo nas filmagens de «I Can Get It For You Wholesale», ouvia um pouco de música para se distrair.



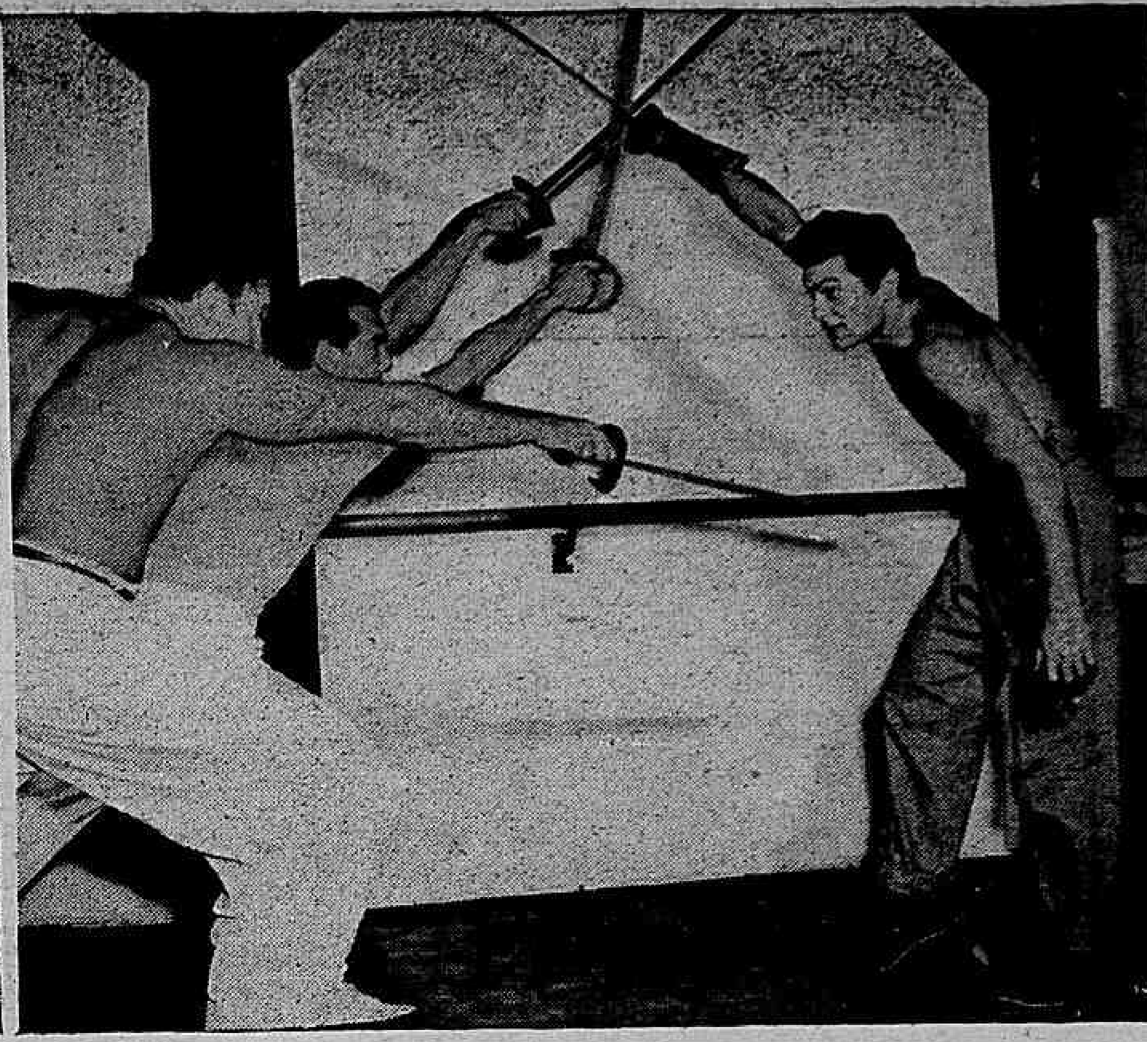
BOB HOPE, o impagável comediante de Hollywood, aparece nesta foto ao lado de um brasileiro, o capitão Waldemar Cavalcanti, que o foi visitar no «set» de «O Valente Treme-Treme», na Paramount.



GENE TIERNEY, que vive a figura de um modêlo, na comédia «The Mariage Brecker», escolhe com Renle, famosa desenhista de modas, os vestidos que deverá usar no filme, do qual Zore Janninas, famosa modêlo de Hollywood é a consultora técnica.



ANN BLITH, a graciosa «estreilnha» que tantas vêzes já vimos na tela, realizou recentemente uma tournée pelo interior dos Estados Unidos. Em Toluca Lake, Ann recebeu inúmeras homenagens e foi nomeada prefeito honorário daquela cidade. No flagrante vemos a simpática Ann, ao lado de Fletcher Bowron (sentado) e de Jack Mathers, Wayne Morris, Ken Niles e Hoagy Carmichael, todos êles, também, prefeitos-honorários, de suas comunidades.



TONY CURTIS, um dos mais recentes cartazes de Hollywood, e que há pouco casou-se com a estrelinha Janet Leigh, não tem mãos a medir, para dar conta dos seus trabalhos. Tony acaba de iniciar as filmagens de «The Prince Who Was A Thief», da Universal-International, e para o qual teve que tomar lições de esgrima, pois são inúmeras as vêzes em que êle aparece manejando àgilmente a espada, neste tecnicolor.

cujo título para nós será, sugestivamente, "História de uma infâmia". Como a criatura inventada pelo romancista clássico, autor da obra, Vivi Gioi alcança um êxito sem precedentes. ★ EM ROMA foi, afinal, terminada a filmagem de "Per sempre" ("Perdição", para nós). O trabalho durou 40 dias. O filme é inspirado em "La Biondina", de Marco Praga, e interpretado por Alida Valli, Amedeo Nazzari, Jean Pierre Aumont, Leda Gloria e outros, além da participação dos corredores automobilisticos Nino Farina, Manuel Fângio, Consalvo Sanesi e Felice Bonetto. Apresentação da Art-Films para o ano de 1952. Antes, veremos de Jean Pierre Aumont "Bruma Sangrenta", em que êle aparece ao lado da espôsa, Maria Montez. ★ COMEMORA-SE, atualmente, o vigésimo aniversário da Art-Films, com a realização de uma competição entre a matriz e as filiais, o "Concurso Ugo Sorrentino". Por enquanto, o "record" pertence ao Rio, estando também muito cotadas as agências de Pôrto Alegre e Recife, bem como a filial paulista.

PORTUGAL

NÃO faltam na história do cinema português argumentos inspirados na vida rural das diversas provincias. Sem dúvida tem sido o Ribatejo, de tôdas, a mais procurada, pelo casticismo tão especial da sua vida e pelo interêsse que tem para o público português festa de toiros e tudo quanto anda ligado à sua vida. Esta preferência, se tendesse para um exclusivismo, que no entanto não se verifica, teria alguma coisa de injusto, porquanto não faltam rincões que, pela originalidade dos seus motivos, pelo carácter da gente e dos costumes, beleza da paisazem e das povoações, em nada ficam atrás das encantadoras lezírias e dos bravos campinos que aí vivem a sua existência de sol e valentia.

Um dos primeiros êxitos unânimes de crítica, um dos primeiros filmes do cinema sonoro português que, para além das platéias cinematográficas normais, conquistou o aplauso das gentes de letras e das artes foi, sem dúvida, "A canção da Terra".

Obra do realizador Jorge Brum do Canto, que se estreava como diretor profissional, depois de ter realizado algumas películas de vanguarda que conservou inéditas; obra que mergulhava profundamente as suas raízes no seio da terra e dos seus dramas mais essenciais, só por si constituiria desagravo para as provincias de Portugal se, na realidade, estas sofressem as injustiças do esquecimento dos cineastas portugueses. Tal não acontece, porém. E se outros temas são hoje em dia procurados pelos argumentistas, houve um período em que o público e a crítica chegaram a esboçar um movimento de reação, aliás injusto embora compreensível, contra o que chamavam "filmes de saloios".

O "saloio" é o camponês dos arrabaldes de Lisboa. O seu comércio constante com a capital do país, para onde fornece as frutas e os legumes, grande parte da carne e doutros produtos de alimentação, torna-o familiar ao habitante de Lisboa. E, assim, para êste, simbolizar muitas vêzes o camponês duma maneira geral.

Daí a designação de "filmes de saloios", querendo pejorativamente significar as películas de temas rústicos ou, quando não especificamente rústicos, pelo menos uma ação vivida por camponeses. A reação era mais pela vontade de ver novos assuntos, novos cenários e novas personagens do que desagrado pelas fitas apresentadas, que continuavam a beneficiar com a marcada preferência que sempre tiveram. A prova de que assim era está no êxito clamoroso que obteve "A Aldeia da Roupa Branca", filme de Chianca de Garcia, o único que verdadeiramente se pode considerar de "saloios" no panorama da produção portuguesa. Trata-se duma risonha comédia de costumes em que, a par da intriga amorosa, se deselvolve a rivalidade entre duas povoações "saloias", onde uma das principais indústrias é a lavagem de roupas da capital.

Entre os "clous" do filme que entusiasmaram as platéias contava-se um duelo entre duas bandas de música num arraial que, começando por combate de sons, acaba por verdadeiro assalto a um coreto, servindo os intrumentos de armas de abordagem, de ataque e de defesa.

Outro momento sensacional era uma corrida de galeras, carregadas de trouxas de roupa, que terminava por aparatoso desastre.

Tôda a ação, recheada de situações por personagem características da típica região, se desenvolvia entre sorrisos e gargalhadas que garantiram o êxito do filme e lhe deram um lugar muito especial dentro das obras de humor do cinema português. Era ainda dentro duma toada alegre de comédia que decorriam outros filmes de ambiente rural, tais como "O João Ratão", de Jorge Brum do Canto, história dum soldado da guerra de 1914 que repressava à sua aldeia de madeireiros e esgaseava de espanto os seus conterrâneos com o relato das mais picarescas aventuras, deixando, embora modestamente, de falar nos verdadeiros atos de heroísmo que praticara. "Maria Papoila", de Leitão de Barros, história duma serrana que vinha servir como criada na capital, sempre em perigo pela sua ingenuidade e sempre defendida pela sua vivacidade.

Foi Armando Miranda, durante anos um dos mais ativos realizadores da cinematografia portuguesa quem, na sua primeira película, retomou os temas rurais com uma feição dramática. A "Canção da Terra" vivia do drama da falta de chuva na pequena ilha do Pôrto Santo. "Pão Nosso" era o drama do calor, o drama do esfôrço esmagador da lavoura nas terras de pão de Portugal, as cálidas planícies do Alentejo, tão poéticas nas suas noites meridionais e nos meses verdes e floridos da Primavera, tão violentas e abrasadoras na época das ceifas. O mesmo Armando Miranda, depois desta produção técnicamente hesitante sob muitos aspectos, mas realizada com inegável sinceridade e com verdadeiro anseio de encontrar caminhos poéticos, retomou os motivos dum outro recanto da provincia portuguesa, em novo filme realizado anos depois, "Serra Brava". A região escolhida, a Serra do Suajo, no extremo norte do território continental português, é das que mais vincadamente se caracterizam nos traços inconfundíveis da paisagem e nos costumes dos seus habitantes. As povoações alcandoradas entre macissos graníticos gigantescos parecem mais castros fronteiriços, ninhos de águias, que morada de homens na labuta diária da terra. Esta, tal como acontece no Douro, região do vinho do Pôrto, tem muitas vêzes que ser levada de longe para os socalcos laboriosamente construídos nas vertentes da montanha. O isolamento dos povoados vêm da noite da história. A maior parte das aldeias só se chega a dorso de mula, pelos trilhos que os séculos abriram na serra. Veredas perigosíssimas e côrregos profundos, que só por frágeis pontes suspensas sôbre o abismo se podem saltar, reforçam êste isolamento. Os homens emigram freqüentemente, qeur para a capital portuguesa quer para o sul da França, mas por períodos relativamente curtos. O drama, no cenário fértil de aspectos gigantescos, nascia justamente dum acidente motivado por circunstância habitual. Jorge Brum do Canto também, em "Lobos da Serra", se aproximou, mais uma vez, dêstes temas, e por sinal numa região muito próxima da que serviu para localizar o filme anterior. "Lobos da Serra" era, porém, um drama de contrabandistas e os seus conflitos morais e a sua ação violenta, com perseguições e lutas, depressa se afastava dos genuínos dramas da terra ou das suas típicas personagens, enquadrando-se melhor noutro gênero de trabalhos de bem diferente classificação.

Cyll Farney prêso nos Estados Unidos!



Cyll Farney prêso pelas autoridades americanas!

O cinema brasileiro vem últimamente apresentando vários galãs, na ânsia de renovar o seu quadro de valores e amanhã poder enfrentar as necessidades que estão surgindo com o seu desenvolvimento cada vez maior, na procura incessante da estabilização de uma grande indústria cinematográfica. Cyll Farney, como não podia deixar de ser, faz parte dessa renovação que se faz premente dentro do nosso cinema, por ainda contar com poucos galãs para suprir os diversos estúdios que já possuimos em nosso país. Rapaz novo, há muito tempo vem lutando para conseguir um lugar ao sol, na esperança de consagrá-lo definitivamente junto ao grande público. Mesmo assim, já conseguiu uma posição de destaque no cinema brasileiro. Por êste motivo, procuramô-lo para que concedesse uma entrevista à conceituada revista, que é a nossa "A CENA MUDA", certos de que estávamos indo a encontro à vontade de nossos leitores, que também são os fãs do cinema brasileiro. Referindo-se a sua carreira, Cyll teve oportunidade de nos declarar o seguinte:

— Sou solteiro e meu nome verdadeiro é Cylleno Dutra, mas Cylleno com Y e dois Ls — começa por dizer Cyll Farney — tendo iniciado a minha carreira artística no filme "Noites de Copacabana", que Leo Marten dirigiu para a Cinédia e onde eu apareço ao lado da estrêla Vera Nunes, filme, aliás, só exibido nos cinemas de bairro. Em seguida, fui convidado pelo produtor e diretor Eurides Ramos para fazer "Escrava Izaura" na Cinelândia Filmes, sob a direção dêste e figurando ao lado de Fada Santoro, Graça Mello e Sady Cabral. Em vista do grande sucesso dêste celulóide, a Cinelândia Filmes recebeu várias cartas, pedindo para que eu e Fada fizessemos outra película, tendo esta produtora resolvido filmar "O Pecado de Nina", que foi outro êxito de bilheteria, trabalhando, além de mim e Fada, Jurema Magalhães, Sady Cabral e Renato Restier, novamente sob a direção de Eurides Ramos. Depois fiz "Tocaia", outra vez ao lado de Fada Santoro, e mais Graça Mello, Solange França, Ambrosio Fregolente e Renato Restier, ainda dirigido por Eurides Ramos. Eis que agora, venho de ser convidado pelo sr. Luís Severiano Ribeiro para fazer dois filmes na Atlântida. O primeiro foi "Aí vem o Barão", sob a direção de Watson Macedo, onde eu figuro ao lado de Eliana, Oscarito, José Lewgoy, Ivon Curi e Bené Nunes, filme já terminado, devendo iniciar por êsses dias "Areias Ardentes", onde estréia, como diretor o cenarista José B. Tanko, que é também o responsável pelo argumento e cenário, que aparece, uma vez mais, ao lado de Fada Santoro. Figuram, ainda, no elenco, José Lewgoy, Renato Restier e Luísa Barreto Leite. E' o melhor papel de minha carreira, pois faço um psicanalista, que é chamado pela família de Fada Santoro para curá-la das alucinações, que quase a levam à loucura.

Cyll Farney, que já estêve na Argentina, onde conheceu os estúdios portenhos, viajou também pelos Estados Unidos, tendo estudado arte dramática numa das escolas da terra do falecido presidente Franklin Delano Roosevelt. Aliás, Cyll contou-nos que todos os meses estas escolas são visitadas por

SUA ESTRÉIA EM "NOITES DE COPACABANA" ★ UMA VIAGEM AOS ESTADOS UNIDOS E OUTRA À ARGENTINA ★ SOB ÀS ORDENS DE WATSON MACEDO EM "AÍ VEM O BARÃO" ★ O ETERNO PAR DE TANTOS FILMES ★ UM AUTOMÓVEL, INVEJA DE TANTA GENTE. . . ★ UMA CASA DO OUTRO MUNDO ★ O CINEMA BRASILEIRO E SEUS DIVERSOS PROBLEMAS ★ OUTRAS NOTAS

Reportagem de **Newton Couto** ★ Fotos de **Nódgi**



O luxuoso «Jaguar», onde Cyll Farney passa as suas horas de folga.

um ator famoso, que se encarrega de dar a aula do dia. Disse-nos, também, que teve ocasião de conhecer vários artistas do cinema americano, através de espetáculos que assistiu nos palcos da Broadway, como, por exemplo, Jessica Tandy, Phil Silvers, John Loder, Dennis King, Jeanne Crain, etc.

— Que acha da aproximação de A. Cavalcanti dos produtores brasileiros?

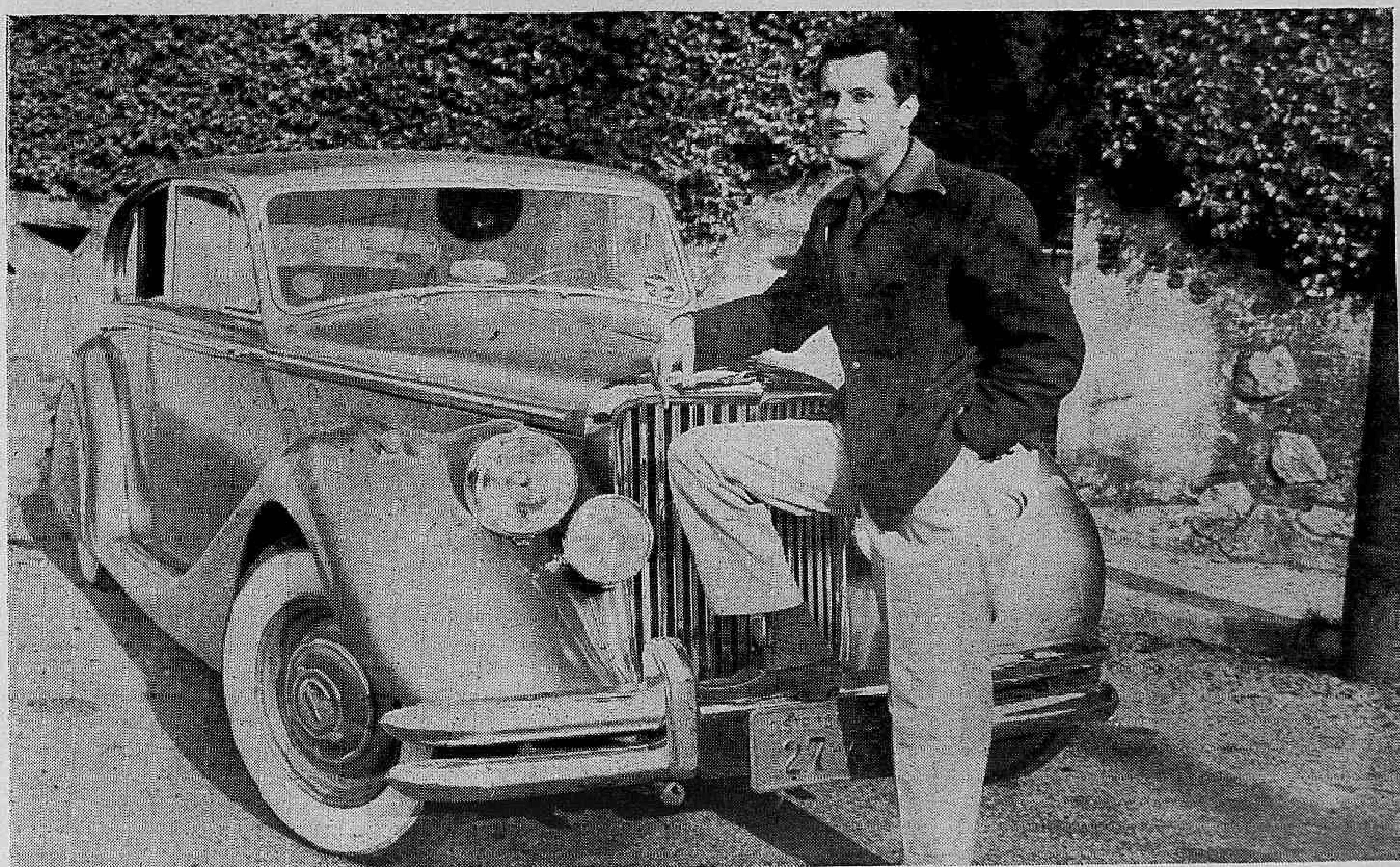
— Se for possível acontecer, só pode ganhar com isso o cinema nacional, pois com o agrupamento de todos os produtores o nosso cinema poderia desenvolver-se mais depressa.

O irmão de Dick Farney, que possui uma bela casa no Bairro de Santa Teresa, onde tem as mais valiosas e interessantes coleções de objetos de arte, que dão à sua residência um colorido mais deslumbrante e atraente, gosta muitíssimo de ler, possuindo todos os romances de Miguel Zevaco, além de ter lido diversas obras do escritor brasileiro José de Alencar.

— O que acha do Instituto Nacional de Cinema?

— Se for cumprido o programa que está sendo minuciosamente traçado, será de grande utilidade para o cinema nacional, que precisa de um órgão capaz de impor o cumprimento das leis que lhe favoreçam.

O galã de "O Pecado de Nina", durante as suas horas de folga, gosta de ouvir seus discos, sendo proprietário de uma



Uma cousa que faz inveja a muita gente...

RADIO CURIOSIDADES

Ademilde Fonsêca nasceu no Rio Grande do Norte e quando era menina cantava com muito jeito valsas e canções.

★

Afrânio Rodrigues formou-se em odontologia mais por imposição de sua família que desejava vê-lo formado. Mas Afrânio jamais teve gôsto pelo ofício e tanto prova que se dedicou ao rádio.

★

O humorista Zé Bacurau é casado com a locutora Ieda Reis a quem veio conhecer, como sua fã, em um dos seus programas.

★

Heber de Boscoli e Osvaldo Elias (o professor Enfezulino) são grandes amigos e, há tempo, comprando um bilhete da Loteria, em sociedade, tiveram a sorte de vê-lo premiado.

★

O renitente flamengo Ari Barroso tem um filho juvenil que joga futebol num dos quadros do... Botafogo.

★

Araci de Almeida tem duas particularidades interessantes: comprou uma casa mas prefere morar num apartamento alugado, respeita a igreja católica mas professa o protestantismo.

★

Lauro Borges foi locutor da PRE-3, quando êste era o prefixo da Transmissora.

★

Silvino Neto já atuou durante muito tempo como cantor, usando o pseudônimo de Pablo Gonzalez.

★

Fernando Lôbo já tocou violino em missas e novenas numa igreja de Recife.

★

O novelista Hélio do Soveral começou a escrever aos doze anos de idade num jornal infantil chamado "O Pica Pau".



Jorge Murad é o humorista que primeiro contou anedotas de turco em nosso rádio, conservando-se até hoje nesse gênero que lhe deu nome e popularidade.

CYLL FARNEY PRÊSO NOS ...

(Continuação)



Solteirinho da si'va, espera um dia casar... A postos, portanto, fãs do destacada ator de «O pecado de Nica»!

enorme coleção do que represen pular americana e clássica, bem xuoso "Jaguar".

— E' contra a vinda de técnic

— Porque vou ser contra a vi Todos, desde que possuam valor lo cinema brasileiro. Veja, por e A maioria dos técnicos são estran de a sua condição de cinema a que sejam dotados, realmente, d

Como todo artista de cinema preferências entre os seus cole bastante Anselmo Duarte, ada e entre os diretores Watson Mac trangeiro aprecia Joan Crawford

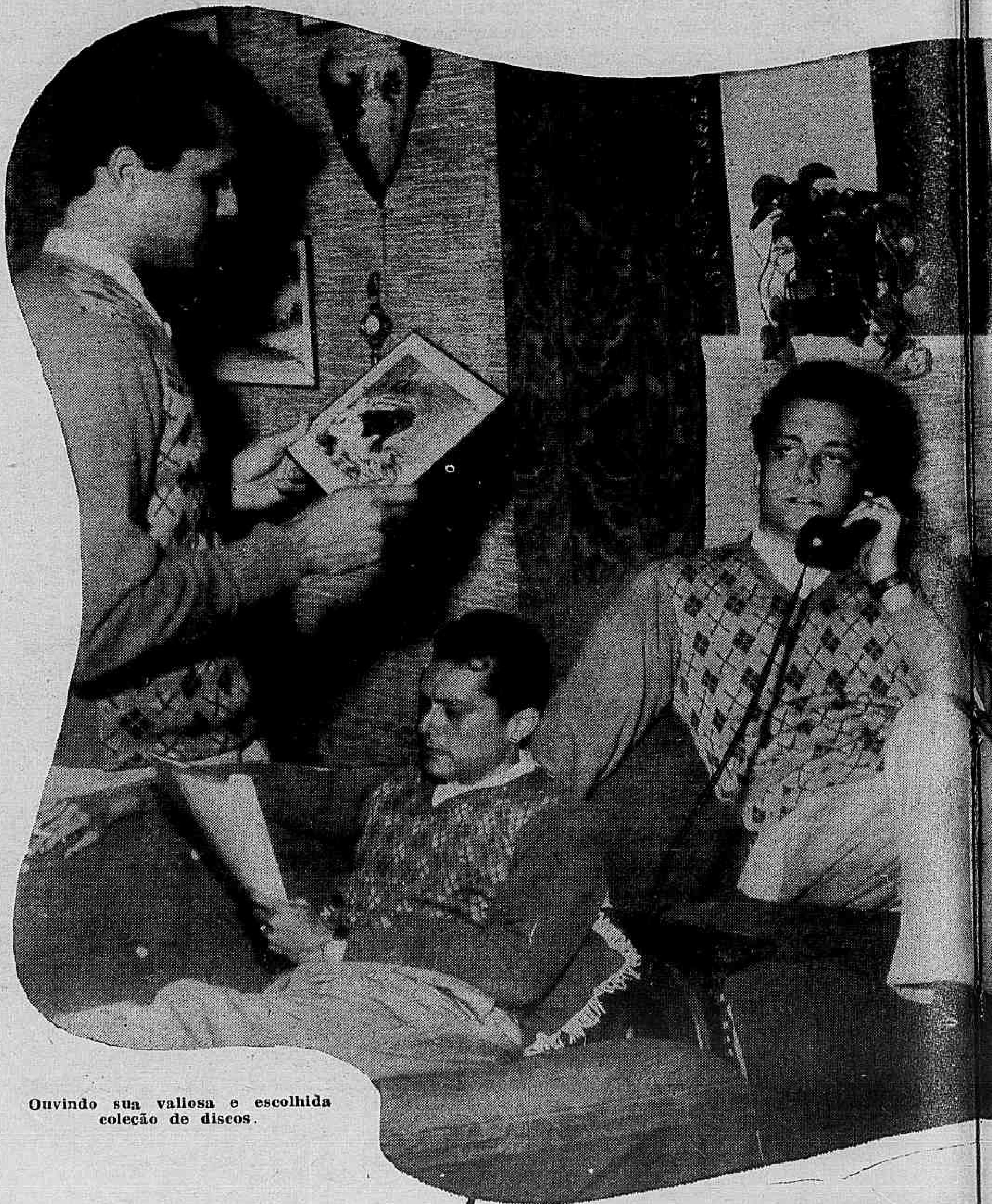
— Qual foi a maior emoção d

— Foi no dia que assisti pela ra". Senti uma grande emoção

Falando de "Jazz", contou-n não sendo muito do seu gôsto as suas preferências sôbre as c no que se refere ao comercial, e George Stevens.

— Que acha do panorama do

O cinema brasileiro está indo d ve cinem no



Ouvindo sua valiosa e escolhida coleção de discos.

epresenta de melhor na música po-
ca, bem como de andar em seu lu-

de técnicos estrangeiros?
tra a vinda de técnicos estrangeiros?
m valor, devem ser aproveitados pe-
ja, por exemplo, o cinema americano.
ão estrangeiros e no entanto não per-
nema americano. O que é preciso é
mente, de valor.
cinema, Cyll também tem as suas
eus colegas de profissão, admirando
te, Tada Santoro, Eliane Lage, etc.,
son Macedo, enquanto no cinema es-
Crawford e Fredric March.
moção da sua carreira artística?
isti pela primeira vez "Escrava Izau-
emoção quando me vi na tela...
contou-nos que prefere o comercial,
u gôsto o famoso "Bebope", recaindo
bre as orquestras de Tommy Dorsey,
ercial, e no "Jazz" puro admira a de

rama do cinema brasileiro?

ndo de vento em popa. Já se pode viver de cinema no Brasil.

— O cinema brasileiro está cada vez mais progredindo, tendo produzido bons filmes, que muito tem agradado ao nosso público, o que atesta de modo bem eloquente, que o cinema nacional tem melhorado de uns tempos para cá.

— E' contra ao aproveitamento de artistas de teatro no cinema brasileiro?

— Absolutamente, desde que tenham qualidades para trabalhar no cinema, porque, como vocês não ignoram, não é todo artista de teatro que pode trabalhar em cinema. Portanto, atingindo as finalidades da sétima arte, devem ser aproveitados.

Entre os compositores de música clássica, gosta principalmente de Rachmaninoff, por quem nutre uma grande admiração; Debussy, Beethoven, etc., e na música popular americana aprecia os compositores George Gershwin e Irving Berlin, etc.

— Qual foi o fato mais curioso acontecido em sua vida?

— Como todos devem saber, nos Estados Unidos as autoridades americanas são rigorosas no cumprimento das leis de trânsito, e um dia fui prêso por engano, quando dirigia meu automóvel. Resultado: fizeram-me jurar de todos os modos, obrigando-me a assumir a responsabilidade de que nunca mais infringiria sequer uma lei, atravessando um sinal ou cometendo outra falta...

POR TRAS DA ONDA

Foi fundado no Rio o Clube do disco que reunirá um numeroso grupo de musicistas, discófilos e críticos especializados.

★

Estreou na Tupi o programa "Fantasia Musical" que marca a volta ao microfone da G-3 do produtor José Mauro. Narração de Luís Jatobá.

★

Comenta-se insistentemente que Ari Barroso não ficará na Tupi.

★

O "Repórter Esso" completou 10 anos de transmissões, tendo irradiado pelas cinco estações, que o difundem. 70.000 estações normais, sempre sob um critério de alta fidelidade e devido senso de equilíbrio.

★

Fala-se também na saída de Berliet Junior da Rádio Tupi.

★

Estrearam com sucesso ao microfone da Mayrink Veiga o cantor Dick Farney e o famoso conjunto "Anjos do Inferno".

★

Teófilo de Vasconcelos prepara na Tupi o programa "Hipódromo do Téo" que vai substituir a "Sequência G-3". O conhecido locutor do Jockey Clube Brasileiro vai dividir o seu programa em "seis páreos", disputados pelos músicos, cantores e comediantes da emissora-líder associada.

★

O Rádio Clube do Brasil, na sua nova fase, pretende conquistar o rádio-ator Roberto Faissal, da Rádio Nacional.

★

Manuel Barcelos continua, na ABR, o extraordinário trabalho de Victor Costa. Como êste, aquêle não pára. Ainda agora conseguiu que tôdas as emissoras do Distrito Federal se comprometessem a silenciar os seus microfones no **próximo dia 21, até às 19,30, em comemoração do Dia do Rádio.** Pela primeira vez, na história da nossa radiofonia, as emissoras cariocas não entrarão no ar, até o horário citado. Os radialistas, com suas famílias, terão uma grandiosa festa na Quinta da Boa Vista.

Carlos Frias vem preparando a sua plataforma para a próxima eleição da presidência do Sindicato dos Radialistas

KATHRYN
GRAYSON

(M. G. M.)

A INFÂNCIA E O RADIO

IRIS ALOMAI

ABRIMOS um parêntese para assinalarmos um fato de máxima importância: Um dos grandes problemas ainda não solucionados é o da infância. Entre os milhares de casos ocorridos diàriamente no que diz respeito à criança, evidencia-se um de real valor — o da educação infantil. Conforme salientamos em outras crônicas, a criança, nos tempos atuais acha-se um tanto deslocada do seu meio pela falta de espaço vital. A vida moderna e o desenvolvimento natural que se verifica nas grandes capitais tem tornado cada vez menor o espaço que elas ocupam. Iniciativa digna de nota, é sem dúvida a decisão do prefeito J. C. Vital na criação dos cem "playgrounds" distribuídos pelos bairros da cidade. Esta iniciativa dará oportunidade à centenas de crianças à respirar o ar livre, que a vida dos apartamentos torna difícil. Mas a criança não precisa apenas de saúde física. Outra coisa se torna tão necessária quanto ela, é a saúde de espírito. Nas escolas, como nos lares, em tôda parte enfim, cuida-se da importância que representa a saúde mental.

Um dos meios de maior divulgação cultural é sem dúvida alguma o rádio. Quase tôdas as nossas emissoras possuem seus programas infantis. Poucas, porém, infelizmente, atingem o ponto nevrálgico da história. Tivemos a oportunidade de sintonizar alguns dêsses programas infantis. Estão longe, muito longe de atingirem os seus objetivos. Admitimos que a orientação dos mesmos é sadia e bem intencionada, quanto a isto nada temos a criticar. O que está errado, no entanto, é outra coisa. E' a forma de apresentação dêstes programas, que poderiam por sua vez possuir um número mais elevado de ouvintes e despertar maior interêsse entre as crianças. A apresentação de um programa radiofônico possui segredos muito sutis. Uma criança, pela sua formação mental ainda em desenvolvimento não presta por muito tempo atenção às coisas. Sua mente irrequieta procura constantemente algo que a distraia ou divirta. Seus olhinhos buliçosos buscam algo que a mente não oferece. Um programa infantil para ser agradável e prender a atenção dos guris precisa antes de mais nada ser formado de pequenos quadros, coisa ligeira, bem apresentada, simples, sem têrmos bombásticos nem pesados, expressões leves e ao alcance da compreensão de uma criança. Ouvimos há dias, um programa infantil irradiado na Rádio Ministério da Educação — "No Reino da Alegria". Programa bem feito, cuidadosamente escrito e apresentado. Bom argumento e números musicais interessantes. Tivemos oportunidade de ouvir outros programas desta emissora. Sempre o mesmo cuidado na apresentação. Existe algo porém a anotar. A linguagem apresentada e empregada pelos personagens ou pelos locutores, é muitas vêzes um pouco pesada para um cérebro infantil. Acreditamos que sua organizadora ainda chegue a encontrar a forma mais clara e simples de se expressar para que êle se torne um dos mais interessantes programas infantis existentes no rádio.

A Rádio Cruzeiro do Sul, há muitos anos, leva para o ar um programa dedicado as crianças, dirigido por Sílvia Regina. Notamos o mesmo cuidado na sua realização, e a mesma falha existente nos outros. "Os Curumins" da Rádio Tupi é outro que carece também dos mesmos cuidados. Não compreendemos como, apesar dos anos de existência do nosso rádio, ainda não tenha surgido um programa capaz de oferecer à criança brasileira meia hora de cultura sem o pedantismo das frases longas e difíceis de serem por elas compreendidos. As próprias novelas radiofônicas que invadem diàriamente os nossos lares pecam muitas vêzes pelo mesmo êrro de apresentação. Chamamos a atenção dos produtores de programas infantis para êsse pequeno detalhe cuja importância é evidente. Temos observado a irradiação de quase todos que são dedicados à infância, ao lado de crianças de tôdas as idades e visto sempre a mesma expressão de desalento. Fazem fôrça para ouvir e entender... As vêzes o fundo musical interessa... Seus olhinhos brilhám de satisfação... Mas lá vem um locutor falar de "música contemporânea"... De casos e coisa difíceis de penetrar sua mente ainda em formação... E quando menos se espera, já estão brincando entre si e não prestam mais atenção ao rádio nem ao programa... Um rádio teatro infantil narrado, também cansa. A narração deve ser ligeira e feita em têrmos claros e simples, acessíveis à todos. A linguagem empregada deve ser a mesma que usamos para falar diàriamente. Muitas vêzes um autor se dá ao trabalho de formar lindas frases e empregar os mais complicados têrmos para impressionar os acadêmicos... Mas êstes estão longe de ouvir o trabalho tão cuidadosamente elaborado... Daqui fazemos esta pequena advertência aos autores dêstes programas. Simplicidade e nada mais. Quadros leves e de preferência realizados em forma de rádio-teatro com vozes características, à maneira dos desenhos animados. E' disto que as crianças gostam. Números musicais variados. Do clássico ao popular. Ritmos leves e alegres. Não dêem grandes explicações. Não dissertem longo tempo sôbre os mais diversos temas. Sintetizem o máximo. Desta forma, e sòmente desta forma, poderão ser abordados os mais diversos problemas de educação infantil. De um modo simples e agradável poder-se-á incutir no espírito da criança a elevação moral, alcançando assim o difícil objetivo de instruir divertindo, tornando o rádio um veículo de divulgação cultural.

A propósito, onde anda Ilka Labarte? Por que desapareceu a "Tia Lúcia"? Seus "sobrinhos" sentem a falta de seus programas transmitidos há algum tempo através de PRD-5 — Rádio da Prefeitura...

ÁGUA
INGLÊSA
GRANADO



Faz de você um forte!

TÔNICA-APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro [illegible] mes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA.

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornado-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suro.

(Exigir a embalagem verde)

MULTIFARMA

Rua Direita, 191 — 6º andar.
SÃO PAULO

Remessas pelo Reembolso

A venda nas boas Farmácias.

CALVICIE PRECOCE
Como evita-la!
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS
Super eficaz contra QUÉDA DOS CABELOS

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2 BÉL-HORMON, à base de hormônios. É um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ....

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

A CIÊNCIA A SERVIÇO DA SOCIEDADE

AGUARDE!

MUITO BREVE!

PROBLEMAS HUMANOS À LUZ DA PSICANÁLISE!

A seção que estava faltando nesta revista.
Sob a direção do dr. LUÍS FRAGA

PROBLEMAS HUMANOS À LUZ DA PSICANÁLISE

Atendendo a inúmeros pedidos dos nossos leitores de vários Estados do Brasil, principalmente do Rio e de São Paulo, iniciaremos muito breve uma seção de PSICANÁLISE, sob a direção do conhecido médico psicanalista Dr. LUÍS FRAGA, que estudará os casos que lhe forem apresentados, à luz da ciência de Freud.

Os leitores deverão enviar um relatório de seu caso, juntando o coupon de **A CENA,** o que podem fazer desde já.

COUPON

Nome: ....

Pseudônimo: ....

Data do Nascimento: ....

Estado Civil: ....

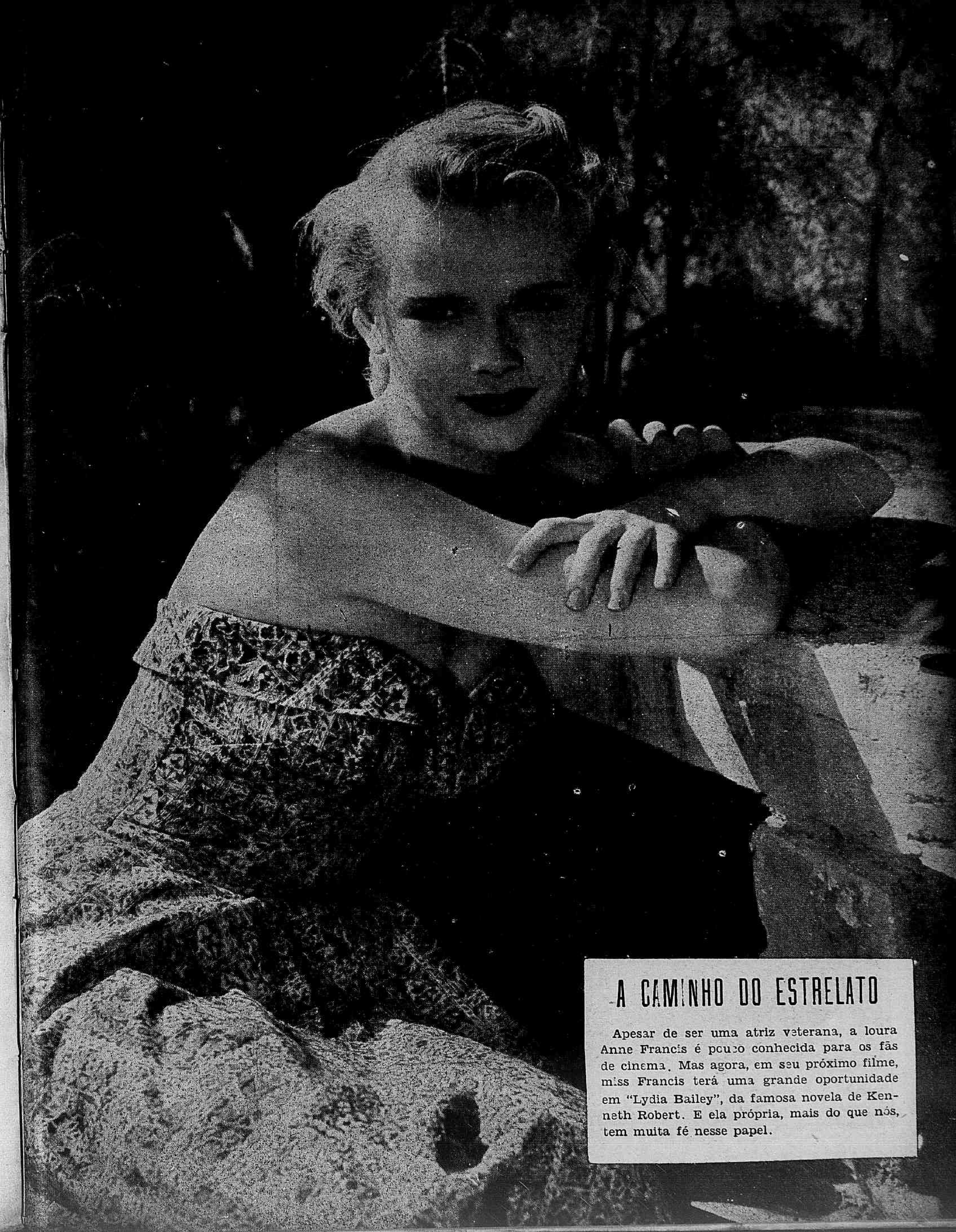
Profissão: ....

Residência: ....

CORRESPONDÊNCIA PARA:

Dr. Luís Fraga
Redação de A CENA
Seção: "Problemas Humanos"
Rua Visconde Maranguape, 15
Rio de Janeiro.

PARA MAIORES DETALHES NÃO DEIXE DE CONSULTAR OS PRÓXIMOS NÚMEROS.



A CAMINHO DO ESTRELATO

Apesar de ser uma atriz veterana, a loura Anne Francis é pouco conhecida para os fãs de cinema. Mas agora, em seu próximo filme, miss Francis terá uma grande oportunidade em "Lydia Bailey", da famosa novela de Kenneth Robert. E ela própria, mais do que nós, tem muita fé nesse papel.

Carnet DO RÁDIO



JORGE CURI



O conhecido animador da "Hora do Pato" chama-se Jorge José Curi e nasceu em Caxambu, no Estado de Minas Gerais no dia 25 de Novembro de 1920. Iniciou-se na Rádio Caxambu no dia 10 de Janeiro de 1942. Vindo para o Rio, a fim de fazer uma operação, fêz um teste na Rádio Nacional. Em Novembro de 1943, três meses depois dessa prova, foi chamado para atuar como locutor comercial da PRE-8. Começou a irradiar futebol como assistente de Gagliano Neto, então chefe do Departamento Esportivo da Nacional. Isso se deu em maio de 1944. Convidado por Vitor Costa em maio de 1943 para dirigir a "Hora do Pato" desde aquêle tempo não abandonou êsse detestável programa. Curi possui uma linda filhinha de nome Roxane. Seu divertimento predileto é o automobilismo e gosta de praticar tênis e volley-ball. Presentemente dedica-se a animar o programa de auditório já citado e as reportagens esportivas da Nacional, além de estudar odontologia. Sua maior ambição é dar a volta ao mundo.

HELENINHA COSTA



A simpática cantora da Nacional nasce ua 18 de Janeiro de 1924 em Santos. Sua carreira artistica iniciou-se na "Hora Infantil" do Rádio Clube daquela cidade, aos 14 anos de idade. Um ano depois foi contratada pela Rádio Atlântica. Indo para S. Paulo foi atuar na Rádio Tupi. Transferindo-se seu pai para o Rio passou-se para a Rádio Nacional, obtendo ao mesmo tempo um contrato para o excassino da Urca. "Seu grande êxito foi "Exaltação a Bahia". Depois de uma excursão pelos diversos Estados do Brasil assinou contrato com a Rádio Mayrink Veiga onde cantou quatro anos seguidos. Transferiu-se depois para a Nacional onde obteve sucesso com as músicas "A girafa e a serpente", "Fracassei" e "Ginga Ginga". Cantando comprou um apartamento em Copacabana, onde reside. E tá noiva e casará brevemente. Pensa fazer uma temporada em Buenos Aires. Sonha com um sitio para repousar nos fins de semana.





4 AZES E UM CORINGA



O quinteto musical mais harmonioso de nosso rádio é formado de Evenor, André, Perminio, José, irmão do Evenor, e Esdras. Assim formado o conjunto porém sem ainda a colaboração do último, arranjaram cantar no programa de Renato Murce "Alma do Sertão", então transmitido pelo Rádio Clube do Brasil. Apesar de muito agradarem, a estação não estava em situação de contratá-los. Indo para Fortaleza conheceram o Esdras que era ex-violinista do "Bando Liceal", tendo êste aderido ao conjunto. Ensaiados receberam uma proposta da Ceará Rádio Clube para fazer uma temporada de 30 dias. No Rio apresentaram-se no programa de Aylton Flores. Sendo contratados pela Rádio Tupi, ali permaneceram algum tempo até que chegaram a Nacional onde se encontram atualmente. Dentre os seus maiores sucessos destacamos "Baião", "E' com êsse que eu vou", "Eu vi um leão" e "Onde estão os tamborins". O conjunto já realizou excursões pelo Brasil e no exterior andaram por Santiago do Chile e Buenos Aires. O maior desejo da rapaziada é ir levar nosso samba aos Estados Unidos



CINEMA SUECO

EXTRAORDINÁRIA REALIDADE ABSOLUTAMENTE DESCONHECIDA NA AMÉRICA DO SUL ★ O ANZOL DE HOLLYWOOD ★ GARBO, BERGMAN, HASSO, SJOSTROM E STILLER ★ O VALOR DA SÉTIMA ARTE SUECA É UM FATO QUE PRECISAMOS APRECIAR COM PLENITUDE

— Reportagem de **Alberto Conrado**

EVIDENTEMENTE, o cineasta estrangeiro, principalmente o americano, o inglês, o alemão, o francês, o italiano, o polonês e o húngaro, teve sempre fundamental interêsse moral e econômico em ganhar o importante mercado escandinavo. A Suécia, entre os três



paises, constituiu sua principal praça. Razões de ordens diversas, entre elas as que surgem do grande prestigio que a Suécia goza em tôda a Europa, obrigaram os produtores estrangeiros a enviar o melhor de suas produções filmicas, não só com o propósito de excluir seus competidores, mas também para lograr o galardão que significava a solidez de seu prestigio mundial através de tão cultissimo país. Dessa luta de interêsses estrangeiros, na qual o principal beneficiado foi o público sueco, surgiu o desejo e o orgulho nacional por produzir seus próprios filmes, a fim de que baixasse, de certa forma, em volume, o êxito da concorrência de tão bom e variado [illegible] estrangeiro.

O ANZOL DE HOLLYWOOD

Mas se a cinematografia americana, entre outras, contribuiu, em grande parte, para esti-





PERNAS PRA QUE TE QUERO — Coisa aparentemente absurda é a maqui agem das pernas. Pois, ainda que pareça incrível, elas são submetidas ao processo do «make-up». A prova está em que a louríssima Marilyn Monroe se submete a uma dessas operações na filmagem de «A Wac in His Life»,da Fox.

mular, na Suécia, a própria produção, também começou a converter-se no seu mais perigoso inimigo, pois que sequestrava — com a real perspectiva de fabulosos contratos — tanto a atrizes como a diretores e técnicos suecos. Hollywood foi, pois, e ainda continua sendo, o dourado anzol que, de quando em vez, priva o cinema sueco de seus melhores técnicos, artistas e produtores. Os casos mais conhecidos, ou pelo menos os mais difundidos, são os de Greta Garbo, Ingrid Bergman Viveca Lindfors, assim como o do notável ator Nils Asther e dos extraordinários realizadores Victor Sjostrom e Mauricio Stiller, tendo sido, todos êles, seduzidos pelas luzes, refletores e dólares americanos. Outras duas suecas, Zarah Leander e Cristina Soderbaum, também foram conquistadas pelo bom cinema alemão dos últimos anos.

CIÊNCIA E CONSCIÊNCIA

Na verdade, o cinema sueco não é recente. Já ao despontar no calendário o ano de 1915, tinha alcançado o galardão de sua madurez artistica, pois, não sòmente produzia com ciência, mas também com consciência. A Suécia realizou, em 1920, uma série de filmes que assinalou novos rumos, imediatamente aceitos e copiados pelo cinema estrangeiro, inclusive pelo dos Estados Unidos. Essas produções atenderam ao ânimo do cinematografista e do público, no que respeita à beleza e audácia de suas descrições poéticas da natureza e à fina mesura no encarar os personagens. Todos êsses filmes baseavam-se — situação esta que têm esquecido grande parte os cinemas e produções estrangeiras — em excelentes obras literárias, como as novelas de Selma Lagerlof, laureada com o Prêmio Nobel, como "O tesouro do senhor Arnes", "A carroça fantasma" e "A lenda de Costa Berling". Justamente, neste último filme, Greta Garbo começou a chamar, sèriamente, a atenção. E' indubitável que as melhores produções foram as de Sjostrom e Stiller.

SEGUNDA ÉPOCA DE GRANDEZA

Meses antes do estalar da última guerra mundial, o cinema sueco conseguiu um novo e rotundo êxito em qualidade e, sobretudo, em madurez. Cansado, em parte, de ter produzido durante muitos anos finas comédias e sutis farsas populares, encarou com maior interêsse e com um novo sentido de responsabilidade a filmagem de sugestivos temas, cuja realização atraiu a atenção dos produtores norte-americanos, franceses e britânicos que, ràpidamente, enviaram



A MARCHA DO TEMPO — Num contraste entre seu traje do século XVIII, usado na película «The House on the Sware», Tyrone Power exibe o último modêlo de seu carro-esporte Jaguar, que adquiriu na Inglaterra durante a rodagem do filme. Quando regressar, Ty levará consigo êsse novo veículo.

para Estocolmo seus melhores observadores e técnicos, e até uma pequena e quase secreta legião de técnicos especialistas em enquadre e diálogos. A produção sueca foi ainda mais além, pois obteve a vinculação direta e permanente com os escritores suecos de maior prestigio, conseguindo que êstes fôssem incluídos no trabalho dos próprios escritórios das firmas produtoras.

ÊXITO DE "DET BRINNER EN ELD"

Apesar de não ser tão recente, embora representativo dêstes últimos anos, podemos mencionar com satisfação o filme "Rid i natt" (A cavalo esta noite), adaptação da novela histórica de Guilherme Moberg, seu tema tratando do levantamento dos camponeses contra seus opressores, no século XVII; "Elvira Madigan", sendo seu argumento qualificado como "o drama do Mayerling sueco"; "Ordet" (A Palavra), adaptação do drama religioso de Kaj Munk, com o famoso Vitor Sjostrom no papel principal; "Det brinner em eld" (O fogo sagrado), notável cinedrama, cujo argumento apresenta os atores de um Teatro Nacional num país ocupado, constituindo essa película um de seus mais brilhantes êxitos na Suécia e fora dêste país; e "Himlaspelet" (O caminho do céu), dramática lenda, de fundo religioso, com trajes regionais de Delecarlia — a região mais rica em tradições da Suécia — cuja lenda conserva relação com o estilo poético de Selma Lagerlof, outra das produções que chamou a atenção dos produtores franceses, norte-americanos e russos.

INTERÊSSE DOS ESTUDANTES

O futuro do cinema sueco — acreditamos que lançado com profusão na América Latina faria séria competência ao cinema ianque — cobra ainda maior valor que o realizado atualmente. E, pràticamente, seu ensinamento técnico já chegou até às Escolas Superiores e Universitárias, visto como dentro delas existem associações que dispendem grande atividade para com o estudo da arte do cinema. Além do mais, uma associação de peritos cinematográficos possui, em Estocolmo, um impressionante arquivo de cenas de filmes para a investigação da história do filme e não são poucas as coleções de cópias de filmes importantes do ângulo estritamente artístico. Êstes e outros índices colocam a Suécia num plano de evidente expectativa cinematográfica digna de ser levada em conta.

SOB O SOL DE ROMA

(Cont. da pág. 13)

receber os cuidados de Iris; é Iris quem cuida dos irmãos de Ciro, é Iris que cuida da casa e faz a comida. Ciro mantêm-se prêso dentro de casa, não pode sair, os alemães estão prendendo jovens em campos de concentração. Nada sabe da turma. Ignora o que esteja acontecendo com seus antigos companheiros.

Um dia, inesperadamente, voltam Bruno e Gep. Estão vivendo do "câmbio negro", Gep até tem um relógio de pulso, vivem na fartura e freqüentam os bares em que agora se misturam italianos e americanos. Iris escuta a conversa e adverte Ciro.

— Se partires, não voltes a me falar...

Ciro não lhe faz caso e parte com os amigos.

Ao seu, encontro vem aquela mulher que havia encontrado nas montanhas, a dona Tosca, agora livre de seu antigo amante, com o qual mantinha apenas uma ligação comercial. Em poucos instantes conquista Ciro. Êste cai nos cantos da sereia e com pleno consentimento de seu ex-amante.

Iris vende coisas velhas e roupas usadas num recanto da cidade. Gep dá-lhe notícias dela. Ciro nada quer saber de sua antiga namorada. Ela por sua vez foge-lhe.

Um dia se encontram e já não suportam mais as saudades que têm mutuamente. Ela diz que não o aceita enquanto êle viver com a D. Tosca.

Ciro resolve quebrar o seu compromisso naquele mesmo dia.

Havia um piquenique e êle tinha de ir com Tosca, mas, minutos antes de partirem, Ciro chama Tosca de lado e diz-lhe que tudo entre êles está acabado. Tosca parte e êles seguem para o passeio com Ciro. No meio do caminho são esbarrados por um "jeep" em louca disparada, onde vai Tosca entre dois americanos. Resultado: o caminhão dêles vai de encontro a uma árvore. Enraivecido Ciro jura vingar-se e tirar uma desforra de Tosca. Lembra-se das cartas e por meio delas pensa obter dinheiro para consertar o caminhão que lhe havia sido emprestado.

Ao voltarem para casa vão buscar as cartas e são pressentidos por Iris, que outra vez, os surpreende num ato pouco decente. Esta se cala.

Tosca é advertida de que tem de se encontrar com Gep na porta de uma igreja e para lá se dirige. Entram para falar diante do altar do preço das cartas! Marcam um dia e se despedem. No dia do encontro Gep lhe entrega um maço de cartas. Tosca se dirige, já de posse das cartas, para um bar. Pede um chá e para ler melhor a carta vai para o compartimento das "Senhoras" e ela fica surpreendida em constatar que as cartas apenas contém uma fôlha dupla onde está escrita apenas uma palavra: "ESTÚPIDA"... Joga as cartas no vaso sanitário e dá uma descarga! Ao seu encontro vem Gep para receber o dinheiro, mas êste acaba recebendo uma solena bofetada.

Ciro segue sua vida incerta e Iris roga-lhe que aceite um emprêgo digno. Aparece, novamente Fernando que lhe propõe um "serviço" numa garaje. Êle aceita. Espera obter dinheiro para ajudar as compras da casa e a manutenção de seus irmãos.

Iris está acreditando que Ciro vá ao encontro de uma vida honesta. Prepara-lhe uma refeição para se alimentar durante a noite. Êle parte. Dois minutos depois batem a porta, é Gep. Ela quer fechar-lhe a entrada e êle diz que vem para salvar Ciro de um passo em falso. Camunica-lhe o endereço da tal igreja. Ela corre ao encontro de Ciro. Nesse perimetro da cidade o guarda de ronda é o próprio pai de Ciro. Êste já está de posse de alguns pneus, quando é surpreendido por Iris. Fica estarrecido. Sem ação obedeçe ao que lhe ordena Iris e com ela parte. Dão alarme e no pânico da retirada os ladrões usam de revólver. Ferem um guarda. Ciro e Iris correm ao encontro do ferido. Entre soluços e gritos Iris e Ciro deparam com o pobre chefe de família morto.

Era o golpe final que iria terminar com a vida desatinada de Ciro. Agora era êle o chefe da família. Era êle que ia para a luta e quem buscaria o alimento para a família, depositando tôdas as manhãs o seu quepi sôbre a mesa e ao lado dêste um quilo de carne ou talharin fresco.

MEMÓRIAS DE UM GALÃ

(Cont. da pág. 7)

a qual, não faz muito tempo, trabalhei em "O traidor", é uma garôta encantadora e sem dúvida uma das mais belas mulheres que tem tido Hollywood nos seus elencos desde faz muitos anos."

Oh! Bob já estás aqui — disse — interrompendo-me — uma dama que sai do "warddrobe department". E aí termina, lògicamente, nossa conversa sem tempo sequer para chamar o fotógrafo.

UM COMEÇO ORIGINAL

Ao reproduzir para os leitores de "A Cena" aquela conversa com Robert Taylor, deito uma olhadela à ficha pessoal do galã. E no meu arquivo encontro alguns detalhes interessantes. Bob se chamava ainda Spangler Airlington Brugh (tal como o batizaram em 1911 em Tilley, onde nasceu) quando fêz suas primeiras incursões artísticas como membro de um trio de cantores chamado os "Rapazes harmônicos"; mais tarde quis entrar no cinema e, depois de tomar parte em mais de uma vez nas filas anônimas dos extras, conseguiu que lhe dessem um papelzinho num filme de curta metragem da série "Crime e Castigo", encarnando um criminoso cujas feições tinham sido horrìvelmente desfiguradas por um ácido. Curiosa iniciação de quem seria depois um dos galãs mais sedutores de Hollywood. De qualquer forma, aquêle trabalho o vinculou a Metro que o contratou e o foi fazendo ascender até que em certa ocasião foi o ator romântico mais popular do cinema. Hoje, sua carreira culmina com o trabalho cumprido em "Quo Vadis". Tudo acontece em Hollywood... e no resto do mundo. Porém o destino, o azar e êsse complicado órgão que é o CORAÇÃO fêz com que dois casais modelos se desfizessem em pouco tempo... Um o que integrava Ingrid Bergman e o médico sueco Peter Lindstrom. O outro, o que formava Robert Taylor e Barbara Stanwyck. Razões? E' necessário dá-las? Aqui interessam as conseqüências, os efeitos, não as causas...

ESTÁ À VENDA

O ÁLBUM DE

A Cena Muda

3.º número - Edição de 1951

Com os famosos astros da atualidade

★

CINEMA
RÁDIO
TEATRO
MÚSICA

★

Matéria inteiramente nova

— Dezenas de fotografias em tamanho grande, coloridas e numa só côr.

— Biografias completas no verso de cada foto.

— Vários artigos assinados por competentes críticos de cinema, rádio e música.

— Noventa e seis páginas, inclusive 4 de bom humor.

★

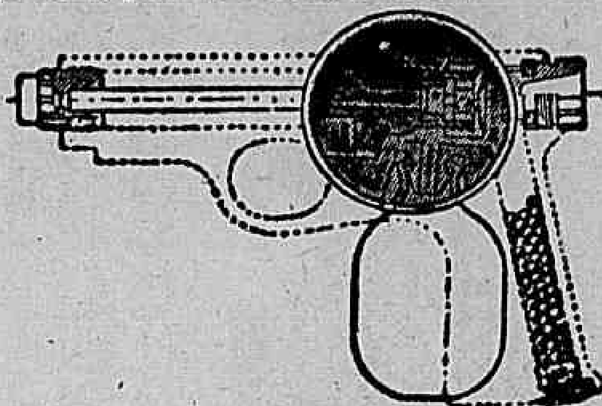
COMPRE JÁ O SEU EXEMPLAR

NAS BANCAS DE JORNAIS DE SUA CIDADE.

Pistola "PNEUMATIR"

PATENTEADA EM TODOS OS PAÍSES

A Pistola metralhadora atira 500 balins sem necessidade de carregar. Ar comprimido por novo processo



Corte da pistola

Permite o tiro ao alvo no interior de sua residência. Alcance regulável para 10, 20 e 30 metros. A pistola mais perfeita que se construiu no gênero. Não tem peças móveis, nem molas. Garantida contra qualquer defeito. Fabricada em várias côres

FABRICADA POR

ALFREDO ELLIS & CIA. LTDA
RUA URUGUAIANA, 104
Tel. 43-0766 — RIO

Estojo contendo uma pistola, uma desentupidor, uma alço de mira 2.000 balins com 2 membranas sobressalentes

Cr$ 250.00 pelo REEMBOLSO POSTAL

caixa de munição com 2.000 balins, c/2 membranas sobressalentes

Cr$ 15.00

Peço-lhes enviar-me pelo Serviço de REEMBOLSO POSTAL sem aumento de despesa, a PISTOLA «PNEUMATIR», conforme indicação abaixo

Nome ....
Endereço ....
Cidade .... Estado

COMO APRENDER A DANÇAR

4ª EDIÇÃO AMPLIADA



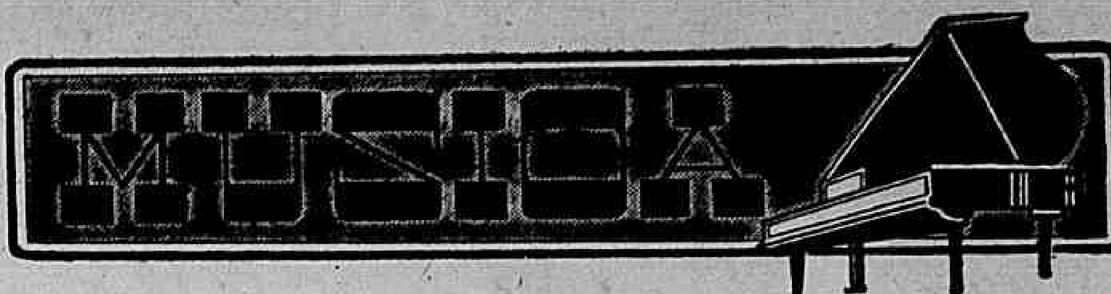
Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 330 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120. — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembolso postal — com o autor — Caixa Postal, 849 — São Paulo.

A venda também, nas **Livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo.**

ESTÁ À VENDA EM TODOS OS PONTOS DE JORNAIS

EU SEI TUDO

EDIÇÃO DE SETEMBRO



OSWALDO DA CUNHA

A MÚSICA ATRAVÉS DOS TEMPOS (III)

O Papa cujo nome ficou ligado à história do canto litúrgico da igreja romana foi Gregório I, São Gregório Magno, oriundo da tradicional família romana dos Anicios e eleito Papa por unanimidade, no ano de 579. As principais reformas de São Gregório foram: a fixação de oito modos, acrescentando aos quatro autênticos de Santo Ambrósio, mais quatro plagais, a reunião de todos os cantos da igreja, num volume denominado "Antifonário Autêntico", e a criação de uma escola. O "Antifonário" de São Gregório, que continha tôdas as cerimônias rituais do ano eclesiástico, foi prêso ao altar-mor da Igreja de São Pedro, com uma cadeia de ouro, para servir de modêlo e norma para o canto de tôda a cristandade. A primeira escola de música religiosa foi criada por Sixto III, para o estudo da Salmodia. Leão I, fundou a "Schola Lectorum", de onde saiu a "Schola cantorum" de São Gregório. O canto gregoriano é tido como base da música civilizada de hoje. As caracteristicas dêste canto, são a variedade que não excluiu a relacionação, a fôrça expansiva em equilibrio com poder construtivo, caracterisitcas necessàriamente próprias da música civilizada. O enriquecimento da linha melódica foi tornando impossivel a notação por letras, nascendo então os "neumas", notação aproximada que servia de auxiliar àqueles que já conheciam a melodia de memória, tendo grande importância portanto por ter sido a primeira grafia musical enropéia a dar impressão visual do movimento dos sons. Os mais antigos "neumas" datam do fim do século VIII. A origem da "polifonia" ou música de várias partes executadas simultâneamente e com o caráter de melodias sobrepostas, tem sido assunto assás discutido pelos musicólogos.

Parece prudente assentar, com todos os historiadores da música, em aceitar como verdadeira polifonia, apenas a simultaneidade ordenada e relacionada de melodias. E' geral a concordância em iniciar a polifonia no inicio do "organum" (contraponto bárbaro). O têrmo contraponto deriva do têrmo: "puntum contra puntum". Se bem que o periodo musical mais importante da Idade-Média fôsse o da formação da polifonia, o que no entanto atraiu a atenção do homem moderno foi sem dúvida o periodo trovadoresco, pelo seu duplo aspecto: poético e musical. O "Jogral" era o poeta-cantor popular, o "trovador" era o fidalgo artista da palavra e dos sons. Os instrumentos próprios dos trovalores e jograis eram, a lira, o alaúde, a viola, além do órgão do saltério da sanfona, e mais a flauta o pifaro, a trombeta, o tambor, o pandeiro e a viola de arco. "O Estilo Barrôso": o têrmo "barroco" ou "baroco" vem da palavra francesa "baroque" empregada a partir do século XVIII, para significar "extraordinário", "excepcional", ou "extravagante". E' um estilo ornamental, que se pode manifestar, direta ou indiretamente em todos os campos das atividades humanas. A ópera, do italiano "opera" é uma peça de teatro com solos e coros vocais, é composta inteiramente de música: meia cantada meia declamada, em partes denominada "recitativos" e cantada nas partes liricas chamadas "ária", "cavatina", "canção" ,"dueto", "trio" e assim sucessivamente até o "concertante" ou conjunto de solos e coros. A origem remota da ópera encontra-se na tragédia grega antiga, (534 a.C.) data em que Tespis representou a primeira tragédia. A ópera foi inventada por um cenáculo de literatos que eram também músicos, como Vincenzo Galilei. O introdutor do côro na ópera foi Marcos Gagliano. A ópera foi a forma musical que mais rápido triunfo alcançou, não só no seu pais de origem, a Itália, como também em tôdas as nações culturais da Europa.

(Continua)

NOTICIÁRIO

IVÀ KITCHELL — A bailarina Iva Kitchell prepara-se para realizar a sua primeira «tournée» no Brasil, sob os auspícios da Cultura Artística. A estréia da humorista da dansa no Rio dar-se-á provàvelmente ainda na primeira quinzena dêste mês. Iva Kitchell alia primorosa formação técnica, devida à orientação de mestres como Antony Tudor e um Staats, da Ópera de Paris, a um senso do ridículo de refinada sutileza e irresistivel comicidade. Suas criações — Iva é o seu próprio autor, coreógrafo e figurinista — são admiráveis obras de bom gôsto e malícia. Desdobrando-se na personificação de tipos diferentes, ela é em cena, como disse o crítico John Martin, do «New York Times»: Todo um corpo de baile numa só pessoa!» Iva Kitchell conta com a colaboração do compositor Hervey Brown, autor da partitura de vários de seus números, e que a acompanha desde o início de sua carreira.



RENATA TEBALDI, vem constituindo uma das máximas atrações da atual temporada lírica. A crítica e o público não lhe têem regateado aplausos, e ela bem os merece. Suas atuações constituem sempre marcantes sucessos, graças à sua arte interpretativa e à sua maravilhosa voz.

Stables

JOYCE MAC KENZIE

A jovem estrêla bate um papo com o buldog Ruth, durante suas férias em Del Mar Race Course, na Califórnia. Isso foi depois da filmagem de "People Will Talk", da **Fox**, com Gary Grant e **Jeanne Crain**.

Melodias para você

MÚSICA BRASILEIRA

PRIMEIRA UMBIGADA
(Baião)

De Manesinho Araújo e Fernando Lôbo. Gravação de Jorge Veiga

A primeira umbigada
E' o baiano qui dá
Eu também sou baiano
também quero dá.

Não vá errá, Yáyá
Venha de lá, Yayá
Não vá errá, Yáyá
Q'eu vou chorá, Yayá.

A umbigada da boa
Prá sê bem dada a feição
E' só preciso a pessoa
Tê gôsto e satisfação
Nunca se dá ela atôa
Se não se istraga a função
A umbigada da boa
Ajunta dois coração.

★

MAMBO DO GATO
(Mambo)

De Rutinaldo Silva — Gravação de Emilinha Borba

Mira Che!
A coisa rara como é que vai
Meu gatinho branco
De um gatinho prêto agora é papai
Mira, Che!
A gata branca para explicação
Diz que o filho é prêto
Pois nasceu de noite na escuridão
O gato nesta, é que não vai
O filho tem outro pai
Miáu, miáu, miáu
Chegou o mambo do gato, che
Miáu, miáu, miáu
E' êste o mambo do gato, che.

★

I N V E J A
(Samba)

De Newton Teixeira e David Nasser. — Gravação de Newton Teixeira

Tenho inveja de quem vive atôa
N'um casebre de palha ou de barro
Tenho inveja de quem não tem nada
Um sapato, um amigo um cigarro
Tenho inveja de quem não abriga
A raiz de um amor no seu peito
Tenho inveja de quem não derrama
Lágrimas de ódio e despeito

Mas não invejo o castigo
De quem ama e também sendo amado
Vê que há uma fôrça invisível
Tornando seu amor impossível
Mas não invejo na vida
A triste alegria fingida
De quem beija uma bôca pensando
Noutra bôca que alguém está beijando.

★

POMAR DA VIDA
(Fado)

De Antônio Mestre e René Bittencourt — Gravação de Ester de Abreu

Se de ti me desiludo
E os teus carinhos recuso,
E' que, és culpada de tudo
No entanto, eu nunca te acuso
Acuso o mundo fingido
Onde a traição sempre medra...
Quem nunca tenha traido,
Que atire a primeira pedra.

Se tens a alma perdida,
Lamentar não te adianta,
No grande pomar da vida,
A gente colhe o que planta.
Lembra bem êste ditado
No teu Destino tão escuro:
"O mal do nosso passado,
Reflete em nosso futuro".

★

MÚSICA MEXICANA

MI RENUNCIA
(*Bolêro*)

De Armando Cavalcanti — Gravação de Ruy Rey.

I

Sigue mi bien
Tendrás al fin un nuevo amor
Y olvidarás lo que sufriste ayer
Sigue mi bién
Que Diós hará de tu vivir
Claro sendero alumbrado de amor.

II

Es impossible olvidarte
Si tu eres mi vida
Es impossible quererte más que te
quiero yo
Y si no puedo decir
Que eres tù mi querida
Olvida mi corazón.

★

PENSANDO EN TI

De Afonso Torres.

I

Pensé que êste nuevo cariño
Podria de mi mente alejarte
Calmando mi dolor
Pero esas caricias extrañas
Me matan
No son tùs labios, no son tus besos.

II

Me estrechan dos brazos ajenos
Y cerro los ojos pensando em tí
Nomás en tí
Y siento tu alma
Muy junto a la mía
Vivo pensando en tí... en tí.

CARTAZ DO MOMENTO



CARLOS GALHARDO

VOCÊ NÃO ME BEIJA

Samba de Peterpan e Ary Monteiro. — Gravação de Carlos Galhardo

Você não me beija
Você não me abraça
Você não procura fazer qualquer
[coisa.

Prá me agradar.
Não conversa um pouquinho
Não me faz um carinho
Não ri e não chora
E vai acabar, com certeza,
Indo embora.

Você diz
Que eu sou infeliz
E você
Tem razão, porque
Sou infeliz de verdade
Mas, a minha infelicidade
E' gostar de você.

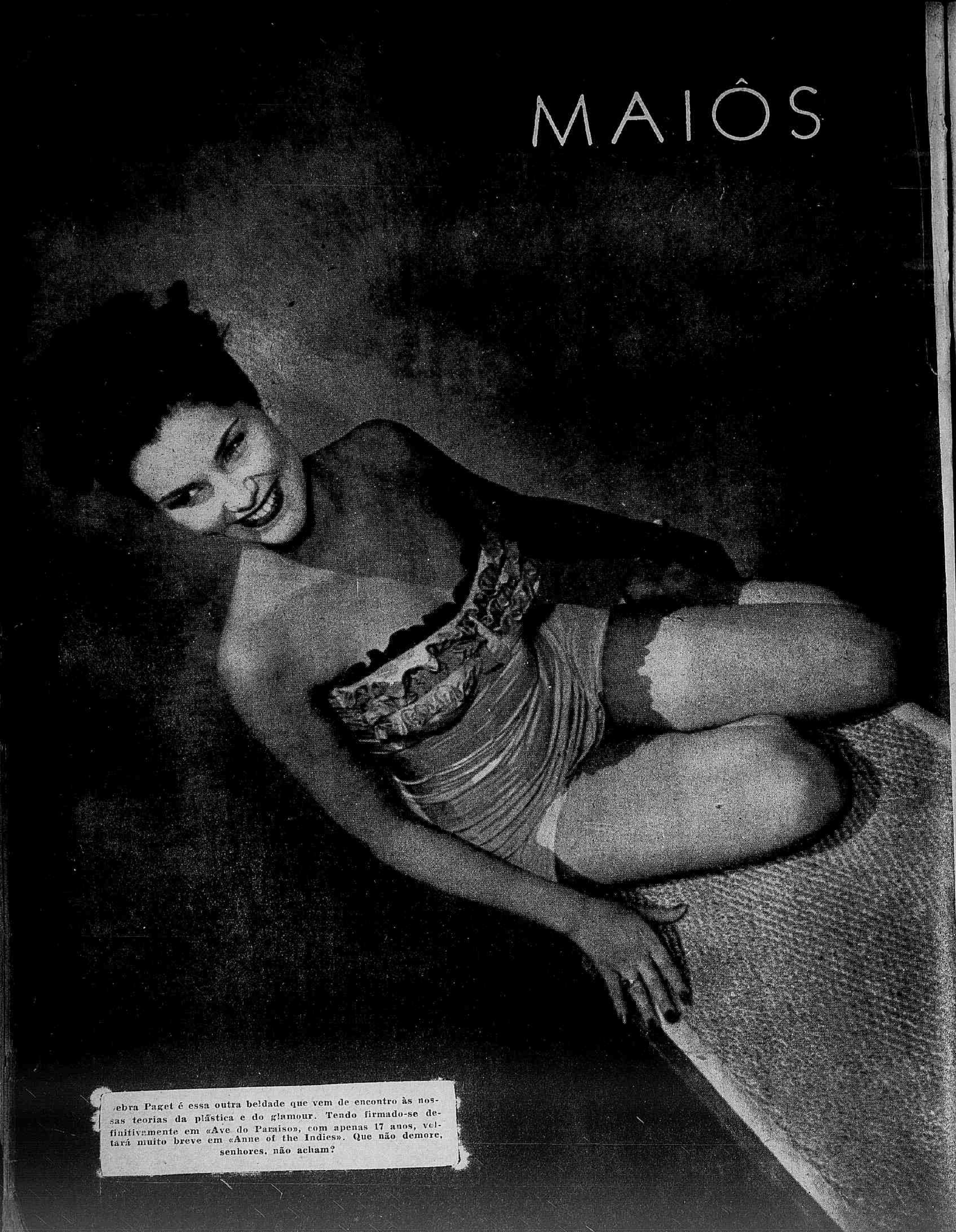
A PEDIDOS

AVE MARIA DO MORRO

Samba-Canção de Herivelto Martins. — Gravado por Dalva de Oliveira

Barracão de zinco
Sem telhado
Sem pintura,
Lá no morro
Barracão é "bungalow"!
Lá não existe felicidade de arra-
[nha-céu,
Pois quem mora lá no morro,
Já vive pertinho do céu!
Tem Alvorada
Tem passarada,
Alvorecer,
Sinfonia de pardais
Anunciando o anoitecer
E o morro inteiro
No fim do dia
Reza uma prece — AVE MARIA!
AVE MARIA! AVE MARIA!

E quando o morro escurece
Eleva a Deus uma prece...
AVE MARIA!



ebra Paget é essa outra beldade que vem de encontro às nossas teorias da plástica e do glamour. Tendo firmado-se definitivamente em «Ave do Paraiso», com apenas 17 anos, voltará muito breve em «Anne of the Indies». Que não demore, senhores, não acham?



O GLAMOUR É ESSA COISA "ABSTRATA" QUE SÓ SE TORNA VISÍVEL, CONVENHAMOS, QUANDO A SUA DONA VESTE UM MAIÔ. ISSO AO MENOS É O QUE NOS PROVA A LINDA GENE TIENEY, QUE AQUI VEMOS NUM ELEGANTE TRAJE DE BANHO.

Pausa para meditação



NEUSA SÁ (Foto NÓDGI)

AGENDA DO FÃ

PRINCIPAIS EMISSORAS DO BRASIL

Prefixos e kilociclos

PRA-2 Rádio Ministério da Educação — 800.

PRA-3 Rádio Clube do Brasil — 860.

PRB-7 — Rádio Tamoio — 900.

PRF-4 Rádio Jornal do Brasil — 940.

PRE-8 Rádio Nacional — 980.

PRD-8 Rádio Emissora Continental — 1030.

PRD-2 Rádio Cruzeiro do Sul (Rio) — 1060.

PRH-8 Rádio Mauá — 1130.

PRE-3 Rádio Globo — 1180.

PRA-9 Rádio Mayrink Veiga — 1220.

PRG-3 Rádio Tupi (Rio) - 1280.

PRC-8 — Rádio Guanabara - 19360

PRD-5 Rádio Roquete Pinto P. D.F. — 1400.

PRE-2 Rádio Vera Cruz — 1430.

PRA-7 Rádio Gazeta (São Paulo) — 780-740.

PRH-9 Rádio Bandeirantes (São Paulo) — 830-840.

PRF-3 Rádio Difusora (S. Paulo) — 920-930.

PRB-9 Rádio Record (S. Paulo) — 1000.

PRG-2 Rádio Tupi (S. Paulo) — 1040.

PRG-9 Rádio Excelsior (S. Paulo) — 1100.

PRB-6 — Rádio Cruzeiro do Sul (São Paulo) — 1200.

PRA-5 Rádio São Paulo (S. Paulo) — 1250-1260.

PRE-4 Rádio Cultura (S. Paulo) — 1310-1320.

PRE-7 — Rádio América (S. Paulo) — 1410.

PRH-2 Rádio Farroupilha (Pôrto Alegre) 590-600.

PRF-9 Rádio Difusora Pôrto Alegrense — 640.

PRA-8 Rádio Clube Pernambuco — 710-720.

PRA-4 Rádio Sociedade da Bahia — 740.

PRB-2 Rádio Clube Paranaense — 1140.

PRC-7 Rádio Mineira (Belo Horizonte) — 690.

PRI-3 Rádio Inconfidência (Belo Horizonte) — 880-890.

PRH-6 Rádio Tupi-Guarani (Belo Horizonte) — 1330-1340.

PRF-7 Rádio Cultura de Campos — 1110-1120.

PRD-3 Rádio Difusora (Petrópolis) — 1480.

ZYH-3 Rádio Cultura S. Vicente (Santos) — 1500-1510.

SOC. HERMES LTDA.

A MAIS IMPORTANTE E PERFEITA ORGANISAÇÃO DE REEMBOLSO POSTAL

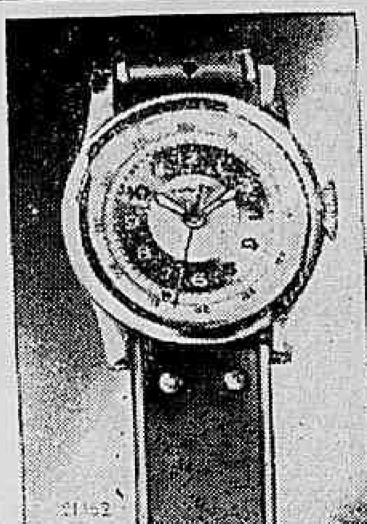
RUA MEXICO, 31 - 12.º And. TEL.: 42-5831

AS VITORIOSAS OFERTAS CONTINUAM

IMPORTAÇÃO PROPRIA DA SUIÇA + CENTRO RELOJOEIRO DO MUNDO

C. POSTAL, 3411-RIO DE JANEIRO-TELEGR. "GLADIO"

VENCENDO EM TODO BRASIL





21.162 - Relógio esportivo, cromado, com máquina sistema Roskopf, mostradores variados, ponteiro de segundos ao centro Preço especial. Cr$ 95,00

15.862 - Caixa inteiramente cromada, bôa máquina sistema Roskopf, mostradores variados; pulseira plástica. Oferta especial. Cr$ 83,00

46.062 - Bonito relógio suiço, caixa de bôa apresentação, cromada, fundo fôsco, bôa máquina c/ 4 Rubis, ponteiro central. Oferta de propaganda. Cr$ 158,00

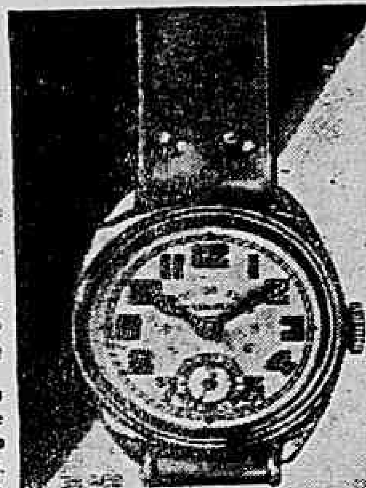
48.362 - Calendário! Indica hora e dia! Caixa esportiva, cromada, c/ fundo fôsco, maquina suiça, sistema Roskopf mostrador claro, pulseira elástica, de aço inoxidável Oferta vantajosissima. Cr$ 248,00

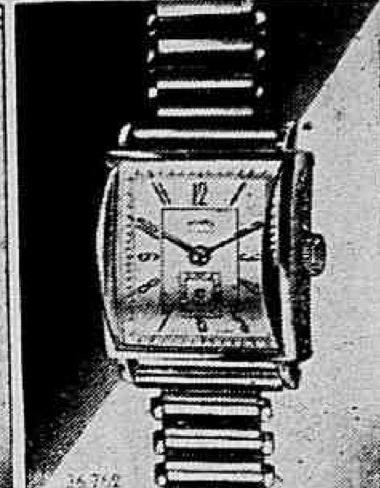
36.462 - Modêlo esportivo! Inteiramente cromado, bôa máquina suiça, sistema Roskopf; números e ponteiros luminosos Oferta de propaganda. Cr$ 118,00

36.762 - Bonita caixa, cromada; fundo fôsco; bôa máquina suiça c/ 4 Rubis, ponteiro de segundos. Resistente pulseira regulável, de aço inoxidável. Oferta especial. Cr$ 195,00

36.662 - Modêlo Gigante! Caixa inteiramente cromada, bôa máquina suiça, mostradores variados, luminosos ou não, ponteiro de segundos; com bonita pulseira cromada. Preço todo especial. Cr$ 138,60

55.162 Oferta sensacional! Elegante caixa folheada a ouro, espessura fina; máquina de Âncora de precisão, com 15 Rubis, fundo de aço inox., ANTIMAGNÉTICO, ponteiro de segundos. Certificado de Garantia. Preço vantajosissimo. Cr$ 398,00









82.362 - Bonito relógio, caixa folheada a ouro, fundo de aço inoxidável, bôa máquina suiça, c/ 15 Rubis, elegante mostrador claro, cordonet de seda Certificado de Garantia Cr$ 378,00

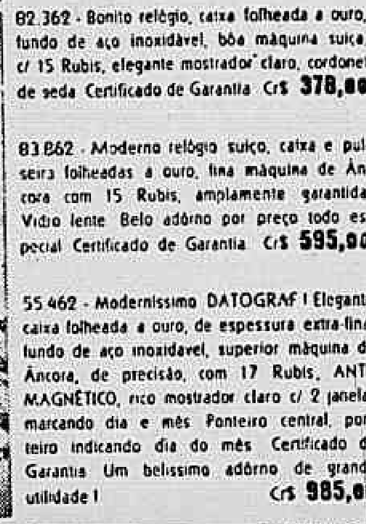
83.862 - Moderno relógio suiço, caixa e pulseira folheadas a ouro, fina máquina de Âncora com 15 Rubis, amplamente garantida. Vidro lente. Belo adôrno por preço todo especial. Certificado de Garantia. Cr$ 595,00

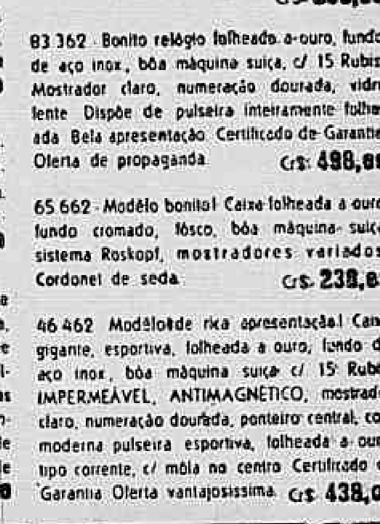
55.462 - Modernissimo DATOGRAF! Elegante caixa folheada a ouro, de espessura extra-fina, fundo de aço inoxidavel, superior máquina de Âncora, de precisão, com 17 Rubis, ANTI-MAGNÉTICO, rico mostrador claro c/ 2 janelas marcando dia e mês. Ponteiro central, ponteiro indicando dia do mês. Certificado de Garantia. Um belissimo adôrno de grande utilidade! Cr$ 985,00

83.362 - Bonito relógio folheado a ouro, fundo de aço inox., bôa máquina suiça, c/ 15 Rubis. Mostrador claro, numeração dourada, vidro lente. Dispõe de pulseira inteiramente folheada. Bela apresentação. Certificado de Garantia. Oferta de propaganda. Cr$ 498,00

65.662 - Modêlo bonito! Caixa folheada a ouro, fundo cromado, fôsco, bôa máquina suiça, sistema Roskopf, mostradores variados. Cordonet de seda. Cr$ 238,00

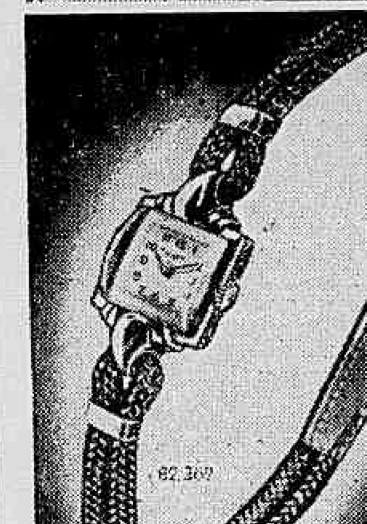
46.462 Modêlo de rica apresentação! Caixa gigante, esportiva, folheada a ouro, fundo de aço inox., bôa máquina suiça c/ 15 Rubis, IMPERMEÁVEL, ANTIMAGNÉTICO, mostrador claro, numeração dourada, ponteiro central, com moderna pulseira esportiva, folheada a ouro, tipo corrente, c/ móla no centro. Certificado de Garantia. Oferta vantajosissima. Cr$ 438,00

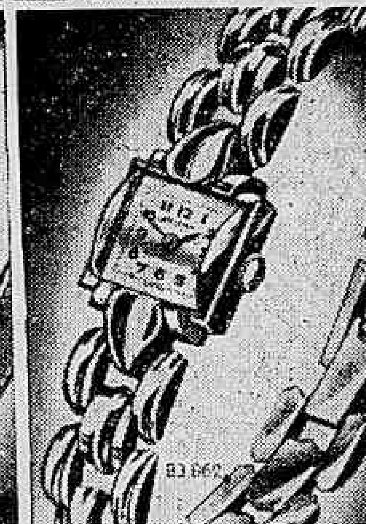




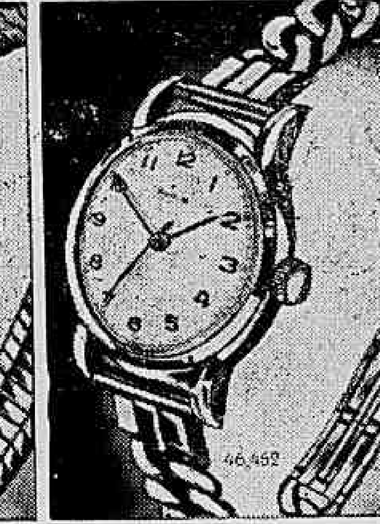


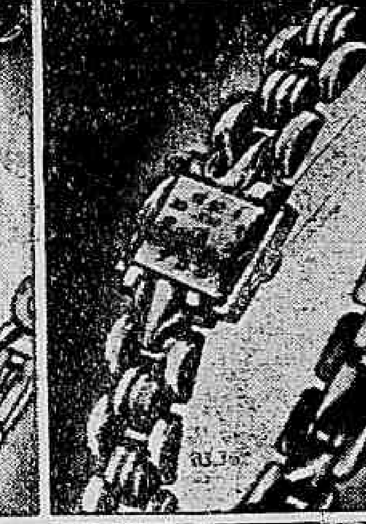


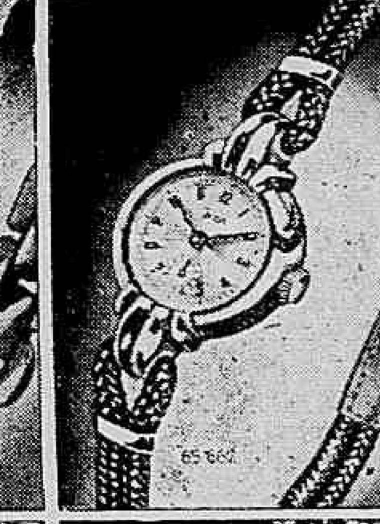
















51.662 - Apresentação belissima! Caixa tamanho "gigante", folheada a ouro, fundo de aço inoxidável, bôa máquina suiça c/ 15 rubis, ANTIMAGNÉTICO, com elegante pulseira folheada a ouro, de superior qualidade. Certificado de Garantia. Uma bela jóia por preço especial. Cr$ 438,00

57.761 Relógio AUTOMÁTICO! Caixa tamanho "gigante", folheada a ouro, fundo de aço inoxidável, máquina finissima de Âncora, de precisão, com 15 Rubis, AUTOMÁTICO (da corda a si mesmo), ANTIMAGNÉTICO, INCABLOCK, mostrador claro, numeração dourada em alto relêvo, ponteiro central. Moderna pulseira estensivel, tipo Royal, folheada a ouro, de qualidade superior. Certificado de Garantia. Cr$ 890,00

47.162 - Modêlo "Gigante"! Grande caixa, inteiramente dourada, reforçada, com máquina suiça, sistema Roskopf, com dispositivo para medir TEMPO e DISTÂNCIA. Preço de propaganda. Cr$ 218,00

50.562 Bonita caixa cromada, fundo de aço inox., bôa máquina suiça, com 15 Rubis, elegante mostrador claro, numeração dourada. Oferta especial. Cr$ 255,00

50.262 - Mesmo modêlo, com caixa folheada a ouro, fundo de aço inox. Cr$ 298,00

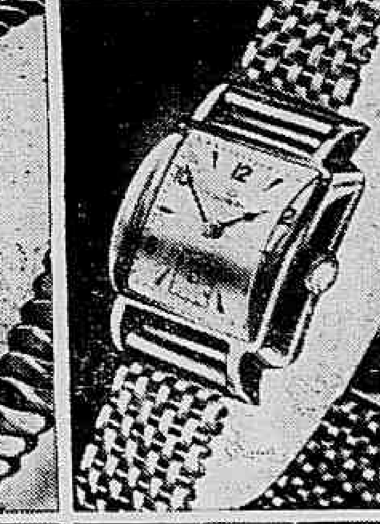
5L262 - Calendário! Indica hora e dia. Caixa folheada a ouro, de fina espessura, fundo de aço inox., superior máquina de Âncora de precisão, com 15 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, mostradores claros, variados, c/ excelente pulseira estensivel, folheada a ouro, tipo Royal, fundo de aço inoxidável. Certificado de Garantia. Cr$ 628,00

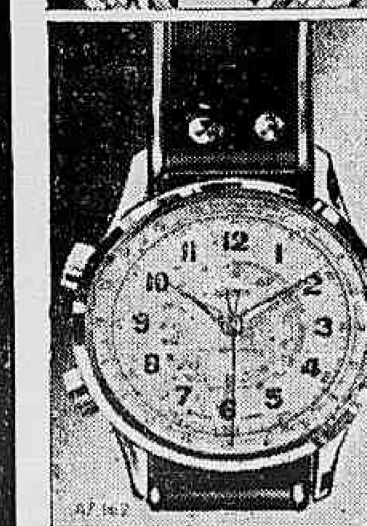
51.462 Elegante modêlo, caixa folheada a ouro, fina máquina suiça com 15 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, mostrador claro, com numeração dourada, ponteiro de segundos; bonita pulseira folheada. Fornecido com Certificado de Garantia. Cr$ 375,00

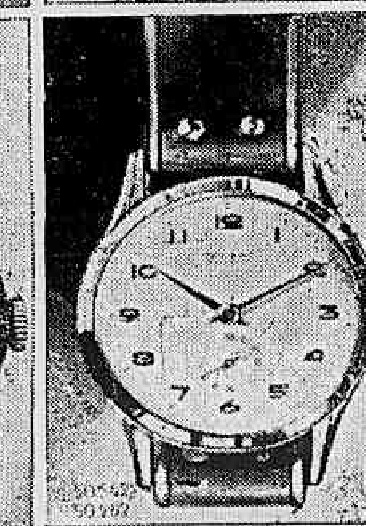
12.962 Relógio c/ corda de 8 DIAS! Caixa fortemente cromada, superior máquina de precisão, com 15 Rubis, corda de 8 dias, mostrador esmaltado, 2 tampas protetoras. Certificado de Garantia. Cr$ 475,00

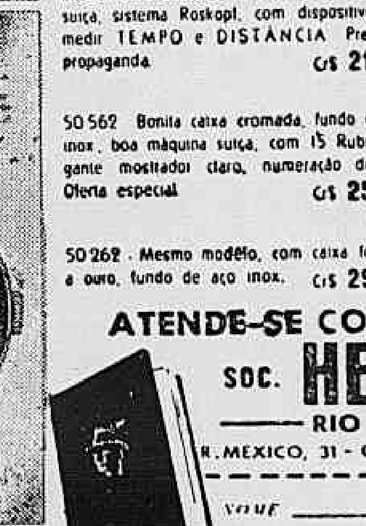
11.562 - Despertador de bôlso! Forte caixa inteiramente cromada, bôa máquina suiça, sistema Roskopf, c/ 7 Rubis, numeração luminosa, toque agradavel. Dispositivo para colocar na mesa. De grande utilidade. Preço vantajoso Cr$ 250,00

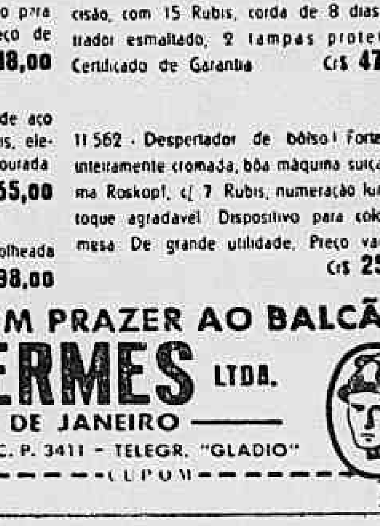












ATENDE-SE COM PRAZER AO BALCÃO

SOC. HERMES LTDA.

RIO DE JANEIRO

R. MEXICO, 31 - C. P. 3411 - TELEGR. "GLADIO"

CUPOM

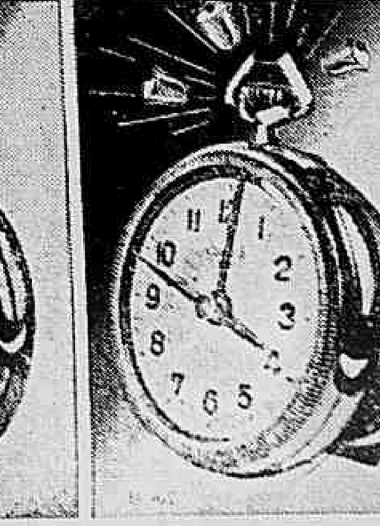
NOME ____________

RUA ____________

CIDADE ____________ ESTADO ____________

ENVIE-NOS ESTE CUPOM JUNTO COM SEU PEDIDO DE RELOGIOS E RECEBERA GRATIS ESTA AGENDA DE 1951





PEÇA OS NOSSOS CATALOGOS COLORIDOS DE RELOGIOS, BIJOUTERIAS, JOIAS-ARTEFATOS DE COURO E OBJETOS PARA PRESENTES

SABONETE - TALCO - OLEO
CREME DENTAL - COLONIA - BATON
PÓ FACIAL - BRILHANTINA



BIO HEPAX - MURUROL
POMADA SÃO SEBASTIÃO
GUARAMIDINA